



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



O Almofoadilha: — Com a crise tudo sobe admiravelmente!

O mais poderoso Depurativo do Sangue!

MERCODYL



Medicos que receitam o
MERCODYL
com optimo resultado.

*Dr. Bonifacio da Costa
Dr. Teixeira Mendes
Dr. Arnaldo Cavalcante
Dr. Luiz de Castro
e muitos outros.*

oooooooooooo

O DEPURATIVO

SCIENTIFICO

Mercurio, arsenico, e iodo. Purifica, fortalece e dá cor. Empregado: Syphilis, dôres de cabeça, dôres nos ossos, feridas, manchas da pelle, incommodos das senhoras, anemia, etc.

Em gottas e injeções para uso endovenoso e intra-muscular (empollas A e B).

Resultado surprehendente e comprovado pelas summidades medicas.

Preços: GOTTAS, vidro 5\$000 — EMPOLLAS, caixa 8\$000

Laboratorio: J. FREITAS & Cia.

Pharmacia e Drogaria Mem de Sá

Av. Mem de Sá, 80 — Telephone 1447 C. — Rio de Janeiro.

VENDE-SE EM TODA PARTE

POMADA RENY

Para a belleza do rosto é a ultima palavra



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5:000\$000 á pessoa que se submitter a tratamento gratuito na Avenida Rio Branco, 155, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvedo pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.^a ordem dos principaes Estados do Brasil.

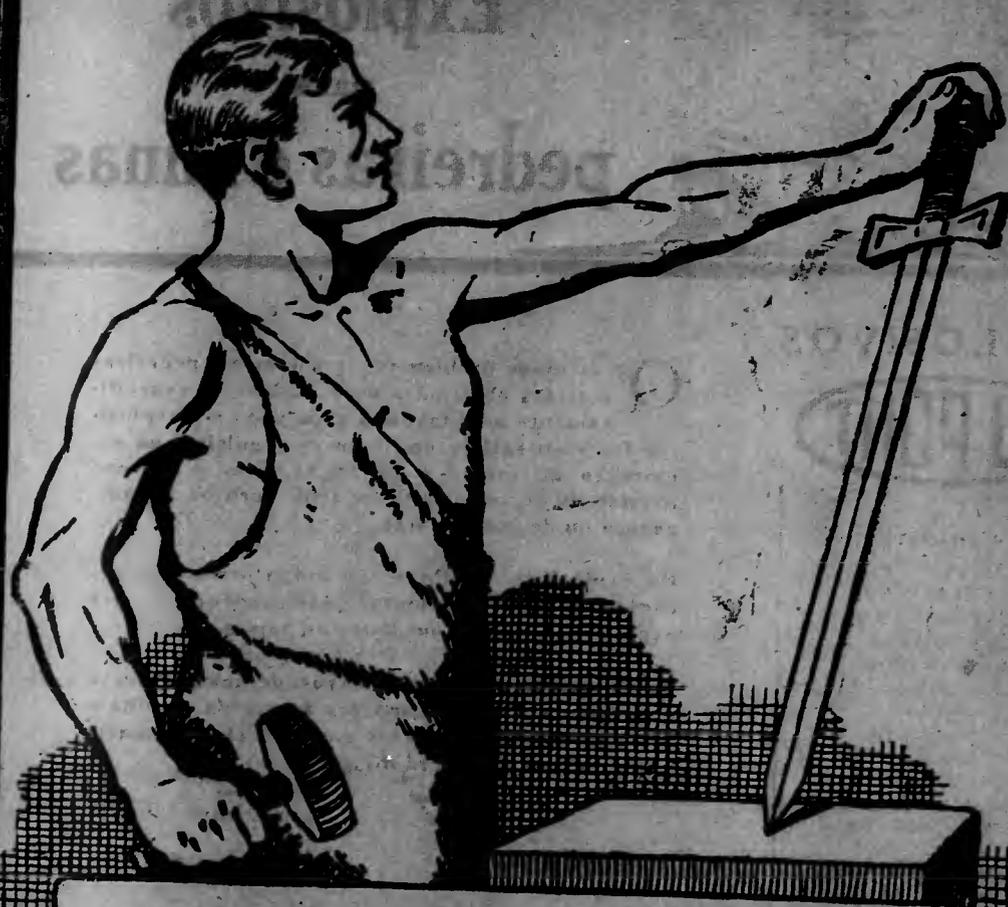
Depositos em S. Paulo: Drogarias Baruel e S. Soares, Rua
Drelta, Pharmacias S. Bento e Santos, Rua S. Bento ::

Fabricante: JOCELIM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155. - Rio de Janeiro



Não se
Lembra
Ninguem
de que é
Hora de
tomar a

EMULSÃO DE SCOTT?



Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?

Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?



Nunca aceitam outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo, na tampa do tubo e em cada um dos comprimidos.

Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnífico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphilitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

GRANDE MAISON DE BLANC

4, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

DOENÇAS DE PEITO



PULMO SERUM BAILLY

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas nailharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce. — A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APPRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO

POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

MODO DE USAR-O

Uma colher das de café pela manhã e pela noite



Laboratórios A. BAILLY, 15, rue de Rome, PARIS.

De que maneira a abundancia de Ferro no sangue dá aos homens vigor e energia

Ao Passo que a carencia do Ferro mina sua Vitalidade e os conduz á Impotencia

MUITAS mulheres se veem cheias de desejos vehementes jamais satisfeitos, só porque seu consorte, por razão de idade, do trabalho exaustivo ou da dissipação, carece de força viril e poder vital, os quaes só se obtêm pela abundancia de sangue puro, vermelho e rico em ferro. Que satisfeito se sente o homem de 60 annos ou mais, que tem um filho formoso e são, porque conhece que não só conseguiu sua esperença mais desejada, mas porque também augmentou com elle o apaixonado amor que sua esposa lhe prolessa. Por consequencia não ha razão porque milhares de homens, moços e velhos que actualmente são debeis, na realidade não possuem a força, vitalidade e potencia que conquista a admiração das mulheres e a inveja de quem é menos afortunado. O vigor do homem depende da riqueza de seu sangue e da tenacidade de seus nervos, que são qualidades que inubitavelmente possuia Nicomaco, filho d'um velho que engendrou Aristoteles, o philosopho mais sabio dos tempos antigos, quando tinha 58 annos. Confucio, o sabio chinês, nasceu quando seu pai tinha 71 annos. Nervos poderosos, resistencia physica e potencia são a herança de que todos devem gosar ainda na velhice, e para isso só se necessita que saibam conservar o sangue cheio do tonificante ferro, e para encher esta necessidade é para o que o Ferro Nuxado é actualmente recommendado pelos medicos para revitalizar os nervos debeis e ajudar a reconstituir



um poder physico maior. Não importa que tenha já usado outros tonicos e remedios com ferro sem obter resultado: se não é forte e não gosa de saude só depende de si, pois pode fazer a seguinte prova convincente: Veja que distancia pode correr e pé antes de sentir-se cansado. Depois tome duas pastilhas de 5 grãos de Ferro Nuxado tres vezes ao dia depois das refeições e durante duas semanas. Logo, experimente sua resistencia de novo e convença-se de que então possui mais vigor.

O Ferro Nuxado assimila-se facilmente e não pode prejudicar os dentes nem ennegrecel-os, nem transtornar o estomago. Os fabricantes garantem resultados completamente satisfactorios para todos os compradores ou do contrario lhes devolverão seu dinheiro.

Todos os pharmaceuticos recommendam e vendem Ferro Nuxado.

Agentes Gerais para o Brasil **GLOSSOP & Co.** Rua da Candelaria, 57 - RIO DE JANEIRO



Explosivos

para

pedreiras e minas

EXPLOSIVOS



Estabelecida em 1802

DYNAMITE
GELIGNITA
GELATINA
POLVORAS PARA
EXPLOSÕES
EXPLOSIVOS
PARA MINAS DE
CARVÃO
EXPLOSIVOS
PARA
FERROCARRIS
FULMINANTES E
DEMAIS ACCESSO-
RIOS PARA
EXPLOSÕES
POLVORA PRETA
PARA CAÇA
POLVORA SEM
FUMO PARA USOS
MILITARES,
ESPINGARDAS
E RIFLES

Os diversos problemas a resolver em pedreiras e minas obrigam a usar explosivos especificamente adaptaveis a cada uso. Os explosivos Du Pont satisfazem todos os requisitos na exploração de minas e pedreiras, seja o terreno humido ou secco, quente ou frio, duro ou brando, gazoso ou de outra classe.

Os explosivos Du Pont são empacotados de accordo com os regulamentos governamentais sobre explosivos vigentes em todos os paizes.

Quem desejar catalogos, livros de Instrukções e quaesquer outras informações acerca da escolha e uso dos nossos explosivos em cada circumstancia que se offereça, poderá dirigir-se a

Lion & Co.
Caixa Postal, 44
São Paulo

E. I. du Pont de Nemours Export Co., Inc.

Escriptorios principaes: 120 Broadway Nova York, E. U. da A.

Exportadores dos productos fabricados por
E. I. du Pont de Nemours & Co., Inc. e Companhias de sua propriedade

Os maiores fabricantes de explosivos do mundo

OUTROS PRODUCTOS DU PONT: Tintas, esmaltes, vernizes, tintas para imitar madeiras, alvaiade de chumbo e de zinco, substitutos de coiro, telas revestidas com borracha, productos chimicos, tintas intermediarias, Pyralin em laminas e tubos, pentes e artigos de Marfim Pyralin para o toucador.

São as suas iniciais E' levemente alta, elegante, traja-se com simplicidade e apurado gosto. Sua tez clara, deixa transparecer duas encantadoras rosas. Seus olhos castanhos, sombreados por longos cílios, são de uma sedutora brejeirice. Seus bellos e sedosos cabellos são da cor dos olhos. Sua encantadora boqui-ua é ornada por rubros labios, onde baila constante e feiticeiro um doce sorriso, deixando apparecer duas fileiras de alvissimos e bem leitos dentinhos. E' muito querida por todos que tem a ventura de conhecer, pois é extremamente amavel e delicada. Para tornar bem claro o per-

de mandar-nos mais fructas; Lydia que aconselhe a seus amigos a não nos martyrisarem em vespervas de exame; Clotilde A., que mande buscar um violão (espanta os males); Iracema para deixar de morar em subterraneos; Henriqueta que termine com as settas (tenha piedade); Rosa para ter piedade da Jacyra; Dirce que não queira ser homem; Luiza para nos contar si a agua do mar é salgada ou não; Clotilde C., que socegue (brevemente te daremos um appellido). Da leitora assidua — *Gulthermina*.

Escola Normal da Praça

Desejo saber: quem é uma senhorita que parece que mora na Penha, pois vejo-a todos os dias embarcar no bonde n.º 6, sei por umas amigas, que é alumna do 1.º anno e muito amiguinha da Therezinha. Quem é um rapaz que se pinta demais e é alumno do 1.º anno e é priminho da Ismeninha. Quem é a senhorita chamada Thereza, da rua Vergueiro, deputada eleita, etc. Desejo muito que o sr. K. m'a'yapresente. Porque ja Elvira gosta tanto



Fazendas
e Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badurá 402 São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Mosquiteiros,
Cortinados,
Cortinas,
Vestidinhos,
Ternos,
Peignoirs,

(Verifiquem as vitrinas)

MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS
CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO

Minha gente em scena

lil que traço digo que esta mui boa e distincta jovem reside á Rua Augusta, n.º impar. Conta innumerados admiradores, mas me disseram, o que me deixou deveras muito triste, que seu lindo coraçãozinho já foi alvejado pelas terriveis settas do Deus travesso. Não era para menos, pois está na idade propicia para soffrer desses ataques, conta 17 risongas primaveras. Da leitora e amiguinha grata — *Coração Partido*.

Escola Americana

Aconselho: Ignez que deusa de de ser aeroplano; Margarida que

P. Gatti, tem pensamentos em todos os logares... Cardamone, é sempre litreiro... e depois queixem-se das mulheres! Ouvi dizer que o Diogenes usa somente pó de arroz barato, para economisar dinheiro e assim poder comprar duas caixas mez. L. Gatti, conheço-te somente de vista e de nome, porem quanto desejo eu tanto de lhe ser apresentada. Benatti, tambem contigo não tenho intimidade, mas, depois do que me disseram, tenho medo. P. Souza, dizendo: «E dizer que ainda te-vo de morar por muito tempo nesto mundo». Da leitora — *Lady*.

de mim? Quem sarei eu? A mocinha ou collega do bonde n.º 6 conhece-me muito, pois já fui á sua casa com o Dr. Dias. Da leitora — *Amar e Ser Amada*.

Perfil da senhorita Luiza L. P.

A minha joven perfilada é de estatura alta, olhos azues, cabellos louros e lisos. Sei tambem que é noiva de um rapaz da Casa Fuchs. E' muito boazinha e humor. Trabalha na Casa Allemã, sendo ajudadora da secção de... Da leitora assidua —



Collaboração das Leitoras



Carta aberta a Paqueta

Como apreciadora da «Cigarra», leio sempre, com prazer, as colaborações das gentis leitoras.

Li, no n.º 156, um artigo «Encyclicas e Pastoraes», de Paqueta.

O assumpto um tanto escabroso, que ella ataca com uma vehemencia e puritanismo unico, baseado nas circulares que S. Santidade Benedicto XV tem enviada ao clero, não me parece de molde para a penna de uma senhorita.

Ha muita gente coberta de cãs, por este mundo, para escrever sobre taes cousas e invectivar os exageros do modernismo importado, que infesta a sociedade actual, como um virus dos mais perniciosos.

Esse descalabro, se existe, não será consequencia da guerra, e, se tem piorado, talvez o cinema seja um dos principaes lactores. Os escriptores immoraes contribuem muito para levar o germen dos maus sentimentos ás almas candidas das donzellas.

Mas terão culpa os pobres lyrios perfumados se a sua candura fór maculada por este meio? Merecerão por accaso censura? Não. A mulher é, justamente pela sua constituição physica, mais fragil que o homem e por isso mesmo mais digna de ser delendida. Devemos procurar eleva-la sempre, dignificando-a aos olhos da sociedade. Esse dever se imõe, ainda mais a uma pessoa do mesmo sexo e, portanto, suceptivel de eguaes fraquezas. Ou julgará a cara collega que é invulneravel?

Preliriria muito mais vel-a enaltecendo a mulher nas suas virtudes, como esposas, mães, noivas, etc.

Não podêmos chamar de fracos prestimos a grandiosa cooperação da mulher na guerra. Ella mostrou-se sublime de heroismo e dedicação. E, se ainda era discutido até então o seu valor moral, de agora em diante a magestade dos seus actos collocou-a num throno, tornando-a a rainha do mundo.

Ao lado do Bem sempre reinará o Mal (isto data do principio do mundo). Porque foi destruida Sodoma? Nem por isso deixarão de existir almas eleitas, amigas do Bello e do Bom que atravessarão incolumes entre os vicios da Sociedade. E serão justamente as almas inge-

nias conliantes no futuro e não as eivadas de septicismo e desalentadas pela descrença.

Se existe, de facto, decadencia de costumes, que grande culpa pode ser attribuida á guerra? Onde impéram a dor, a fome, a saudade dos entes queridos, não pode reinar risos hystericos nem se ouvir o espoucar do champagne. Muito ao contrario. O baptismo do fogo e do sangue só pôde purificar e ennobrecer os caracteres.

Eis porque, não achando justo o artigo de collega, me atrevo a dar umas bicadinhas na sua sapientissima pessoa.

Da leitora e amiguinha constante — *Alma Nobre.*

A' Esportiva

Querida amiguinha. Conheço-te e sei que és boa. Dizes que tudo passa... Sim, passou aquelle sonho que foi talvez o primeiro... Mas, Porque? Por ser subjugado por outro. Amas com ardor. Porque és tão sensivel? Não deves ser assim. Sabes que numa época como esta, em que a miseria e decadencia predominam, mostrar teu amor, é fazer que elle se proste por terra e seja espesinhado! Sê altiva, sepulta em teu coraçãozinho esse affecto que é puro em ti e procura até encontrar (cousa difficil!) aque que saiba avaliar o poder desse sacrosanto amor. Escolhe-o bem, estuda-o com attenção, para depositar-lhe n'alma a tua felicidade. Podes ficar sciente de que os homens só merecem credito depois de um minucioso estudo. Mesmo com as multiplas experiencias que tenho tido, acho que nunca lhe devemos ter inteira confiança. Já passei por muitos enganios e hoje, o meu «Eu», só se recorda de ingraticudes. Da leitora e colleguinha grata — *Turmalina Verde.*

A Ruhí Engastado

No momento em que luctava com a minha vontade para afugentar a melancholia que ia pouco a pouco me empolgando, li a tua cartinha... Impressionou-me agradavelmente, mas suggeriu-me a ideia de que, talvez tu julgues que manifesto uma indifferença simulada, lictici, ou guida do despeito de um caracter attivo...

Não, minha amiga... não é assim...

Já bem longe, mergulhado em profundo chãos, acha-se aquelle so-

nho que foi lentamente se extinguindo e do qual reminiscencias jamais serão evocadas...

A vida é uma continua successão de sonhos... Outro sonho virá, mas esse surgirá indeciso e tendo como guias os effeitos de uma desillusão, a descrença, a duvida, a desconliança.

Os nossos sollrimentos são quasi identicos e necessitam do unico bem que poderá lhes dar algum lenitivo: da luz que illumina a mocidade, que lhe dá sentimento e que deveria ser sua companheira inseparavel—a esperança...

Sim, minha amiguinha. Na primavera da vida é mister viver de esperança... Deixemos a recordação para mais tarde...

Depois... se o meu primeiro sonho foi tão tristonho e nevoento, como poderia, já, viver de recordações?

Aguardemos que a esperança regresse novamente aos nossos coraçãoes. Então seremos talvez menos infelizes...

Adeusinho, minha amiga. Da leitora — *Esportiva.*

Perfil de Mr. B. C.

Este meu perfilado é de estatura, claro, olhos bellos e apaixonados; cabellos castanhos e crespos, penteados para traz. Possui uma linda e vermelha boquinha, que ao entreabrir-se, tem um encanto irresistivel! Trabalha num escriptorio da rua S. Bento, n.º impar, e reside á travessa Tamandaré. Frequenta o cinema S. Paulo e Pathé, onde tenho a felicidade de vel-o algumas vezes. Para terminar, digo que Mr. Benedicto usa na mão esquerda um lindo anel. Da leitora assidua e muito grata — *Uma Flor.*

Ao dr. M. R. L.

E' meu dever scientificall-o do meu reconhecimento de gratidão. Não encontro vocabulos que descrevam a estima que o dr. merece.

Emmudeço quando o tenho presente. Quero falar-lhe, mas não sei me exprimir.

Da leitora — *Turmalina Verde.*

Notas de Cascavel

João Celia, sympathico; J. Barbosa, typo de belleza; R. Ganzone, corpo de athleta; Luiz, cara de enganar a todos; Palminha, belleza incomparavel; Herancio, côr de jambo; Alvaro, é acanhado; Orlando, bom-zinho; H. Barbosa, retrahido; Luzia, boazinha; Conceição, alegre; Rita, sympathica; Luiza, engraçadinha; Sizóca, amavel; Lazara, retrahida. Da leitora — *Borboleta Errante.*

A Vóvó Freldy

Lendo o teu bilhete na apreciada «A Cigarra», fiquei triste, pois nunca pensei que te havia causado tanto mal. As tuas phrases, tão cheia de uma adjectivação forte, querendo attribuir a mim um pesar e uma luta que não existem, não deixam de ser, sem duvida, o espelho fiel onde se reflectem, rigorosamente, todos os teus sentimentos. É' mutto conhecido o adagio que diz: o bom julgador julga todos por si. Louvo muito e dou-te meus sinceros parabens pela maneira brilhante por que soubeste externar o teu sentir. O que houve, minha amiguinha, foi um simples engano de tua parte, cuja origem está simplesmente no teu orgulho, aliás natural, de moça bonita, não querendo confessar os teus aborrecimentos, dos quaes eu sou, parece, mesmo sem querer, a culpada. Dahi resolveste jogar sobre minha pessoa toda a culpa, que, devo dizer, não me cabe, julgando-me por castigo, calcada aos pés da desventura. Lamento de coração a tua infelicidade e mais uma vez affirmo que não concorri para ella. Pensa bem e verás por fim, estou certa, que loste tu, exclusivamente, quem rompeu as cadeias que ligavam ao throno. Da leitora constante e grata — *Flór de Melão*.

Bilac

Especial para «A Cigarra».

Oh! mocidade, saudae o vosso eterno Poeta!...

Quando o Artista morreu, as virgens puras
Abrindo as portas da immortalidade,
Taogeram na harpa edlia das ternuras
A canção festiva da eternidade.

E, illuminado, elle gaigou alturas,
Sublu pelos degraos da immensidade,
E penetrou, sorrindo ás virgens puras,
No templo luminoso da Verdade.

Eil-o agora entre os anjos celestiaes,
Entreahindo as janellas do infinito,
Constelladas de sonhos divinaes...

E cada estrella é um louro de victoria,
Um livro eterno em letras de ouro escripto,
Onde elle escreve os canticos de gloria!...

Nathercia Vampré de Andrade.

Reportagem

Mlle. C., a seductora menina dos olhos verdes, dizia, em uma roda de amigas, que nunca tinha amado pessoa alguma... Um mez depois, pude ver o seguinte: Mlle. Cruz, sozinha ne bibliotheca de seu papae procurava ás escondidas o que era o amor... Como não achou explicação satisfactoria, abriu, sem esperanças, um livro de versos. Nesse momento batem a porta. Era Mr. Gatti, que vinha despedir-se. Mlle. protestou com indignada surpresa. Era uma loucura, um disparate e... uma crueldade. Elle sorriu tristemente... Uma crueldade porque... a quem? Não fazia falta a pessoa alguma. Mas Mlle. C., insistiu quasi

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

irritada. Proclamava que o acto de Mr. Gatti era o de um egoista que só pensava em si. E, no ardor daquella discussão, sentindo que o acto a emocionava mais do que ella teria imaginado, compreendendo de subito, que entre todos era Mr. Gatti o unico cuja ausencia lhe seria dolorosa, desatou a chorar. Então,

os olhos, sorriu entre as lagrimas e gritou:

— Não: não partes, Gatti... Não me deixes porque eu te amo. Da leitora — *Maria*.

Soluções de um coração (Ao Z.)

Infeliz de quem ama e soffre a dôr de amar! Sim, muito infeliz, quando o objecto desse amor passa por nós sem entendel-o no que elle encerra de puro, de sublime! Eu já te amava através o sonho, na quietude melancholica de minhas madrugada de insomnia, quebradas pelo soluçar longinquo de um canto triste, na solidão da noite!... Idealizara-te, na semi-obscuridade de meu quarto, um sór ethereo, delicado, fugitivo, que vinha poisar docemente sua mãosinha casta e leve sobre minha fronte sonhadora e ardente! Hoje que o destino, tanta vez inexoravel, fez que nos conhecessemos, ó idealizada encarnação de meu amor, afago de minh'alma; hoje, que poderia, reclinando minha cabeça sobre o teu peito, sentir junto ao meu coração o palpitar suave do teu, sallem-me nos labios palavras com que te diga o quanto é sincero e puro esse sentimento que me induz, sendo tua escrava, querer-te todo meu!... O que este amor é todo sinceridade, amor coração, amor sentimento!... Doce e mui querida «Cigarra», vóa até elle, segrada-lhe o que meu coração sente, meus olhos lalam, mas... meus labios não lhe podem dizer! Da leitora — *Divindade*.

As telephonistas

Das telephonistas da Central Notam-se: A bondade da Laura; a belleza da Zilda, a bondade da Helena; Adelina, sympathica; Nosaria, corada; Evelina, saudosa; Assumpção, pensando no Amaral; Carmosina, lindinha; Carmen, contente; Constancia, agradavel; Tosca, radiante; Juracy, tristonha depois do meio dia, porque será? Anna, ficou encantadora de oculos. Da leitora grata — *Numero, faz favor*.

Um soneto

Envio hoje á «Cigarra», um lindo soneto de Candido de Carvalho e que traduz fielmente o estado de minha alma:

Tristes daquelles que não têm na vida
voz que os ameigue, braços que os amparem;
a cuja alma, cançada e dolorida,
lalte um sonho de amor para sonharem;

Triste daquelle que, qual vela rota,
e perdida ao oceano sem bonança,
aspira em vão ao termo da derrota
sem o claro signal de uma esperança

Triste de mim se um dia os teus othares,
dos meus olhos chorosos apartando,
no silencio da morte mergulharem;
e mais não reste do teu beijo morno
do que um vago perfume pelos ares
e uma saudade a soluçar-me em torno...

Muito grata pela publicação, a leitora — *Carminha*.

PICARD

DIGESTIVOS

Do especialista francez Dr.
Ed. Picard, de Pepsina, Pancreatina e Diastasa

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico digestivo assimilante. Formula de fermentos digestivos empregada com surprehendentes resultados em todos os paizes europeus durante os ultimos oitenta annos.

SEMPRE EFFICAZ

Nas differentes fórmulas de dyspepsia nervosa, atonica ou flatulenta e nas gastrites antigas ou recentes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acidez e embaraços gastricos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo allito, nervosidade, dôres de estomago, lingua suja, nauseas, ardor na garganta e bocca, gosto desagradavel na bocca, magreza, irritações da pelle, prisão de ventre, enjões e resfriamentos das mãos e pés. A' venda nas drogarias. Unico depositario no Brasil:

LOUIS S. CURT. — Caixa
Postal, 1875. — RIO DE
JANEIRO.

torcendo entre os dedos freneticos o fragil volume que mal começara a ler, reviu ante os seus olhos nítidos, como se fossem escriptas com fogo, as palavras, já nada mysteriosa, de epigraphe: «O amor é como os recém-nascidos: enquanto não choram, não se sabe se elles vivem». Ergueu-

Impressões de uma festa

Não posso deixar, minha querida «Cigarra», de te enviar as impressões que colhi nas deliciosas horas que passei na festa improvisada em casa de Mlle. Leontina M., por ocasião de seu aniversário natalício. Notei: Rosa, achando alguém muito parecido com o Leopoldo Fróes. Mlle. gosta tanto do Fróes l... Chiquita, passou a noite tecendo linhas. Achei a Alzira um tanto macambuzia... Tininha, muito alegre, pudéral Maria, entusiasmou-se muito quando viu o destino que tiveram seus botõesinhos de rosas. Cassilda, sempre suspirando por seu adorador A. Aurora, não podendo conter

Domingos, 20 da bondade do Marcondes, 100 da altivez do Dr. Olavo, 200 da sympathia do Dr. Tavora, 90 da calma do Calmon; 50 da agilidade do Da Costa, quando dança; 90 da delicadeza do Gentil; 60 do espirito do Dr. Oscar; 55 do chic Luiz, 20 dos modos com que o Magno trata os amigos, 50 da esperteza do Dr. Horacio. Mistura-se tudo, adoça-se com o sorriso do Dr. Brisola, lustra-se com o succo do talento do Bastinho e assa-se ao forno brando da paixão. Da amiguinha e leitora — *Coração no Deserto*.

Escola Normal

No 3.º anno A da Escola Normal da Praça, salientam-se: Edu-

ser carereira. Bianania, pela ternura de seu olhar. Eleonora, pela sua philosophia. Judith, por ser muito boasinha. Lourdes Botelho, porque é boa camarada. Adelaide, porque gosta muito de doces. Irahya, porque é minha maior amiga! Esuta aqui, S. João: (lica para outra vez). Anna Maria, muito applicada. Florentina, por ter cabellos lindos! Laura, por ser engraçadinha, e finalmente, Dell'Ape, pela sua voz. Da leitora grata — *Lila*.

Notas de Campinas

Dudú Arruda, querendo mudar de pequena Helio Arruda, um tanto fazendeiro... o que ha pela fazenda? alguma «jubilinha» chic? J. P. F., bancando da maitresse de Classe! Flavito Penteado, querendo tornar-se valentão! Até loguitol Da sempre sincera — *Mel de Abelha*.

“Crème de Belleza Oriental”

Vende-se em todas as casas do Brazil e na

PERFUMARIA LOPES

Matriz: Uruguayana, 44 • RIO • Filial: P. Tiradentes, 38

ESTAMOS plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crème de Belleza «Oriental»; não é gorduroso, mas pelas suas qualidades emolientes e refrigerante, enbranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diario evitam-se as espinhas, cravos e manchas e combatem os effeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o unico sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

Modo de usar: após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem distendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza «Oriental» imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisivel. Se gostar applique depois do Crème enxuto pelo pó, o Rouge, «Oriental» Illusão.

Pote de Crème grande 5\$500 pelo correio 7\$500.

Idem medio 3\$000 pelo correio 3\$700.

Idem pequeno 1\$500 pelo correio 2\$200.



Mediante 200 rs. de sello enviamos um catalogo de conselhos de Belleza

o riso quando alguém pergunta si... Julieta, continuamente observando... Laura, tristonha. Encontrei o Faria extremamente romantico, será que Mr. sulfre de paixonite aguda? Fernando, com seu costumado bom humor, fazendo rir a todos. B. Sampaio, monopolizando Mlle... não tinha medo... nada direi... Nêê, com muitas saudades da menina do sorvete. Da constante leitora e amiguinha — *Quando o Amor Morre*.

Pudim do Noroeste — (Baurú)

Toma-se 300 grammas da belleza do Ernesto, 90 da sinceridade do

ardinha, por ser uma tetéia. Floriana, porque... eu nem sei! Helena, por causa do: «então as senhoras organizaram etc.!» Valentina, porque é uma graça! Carlota, por causa... Irene, por gostar de conversar com os lentos. Elisa, por causa do maessrinho. Lourdes, por mudar de penteado umas 26 vezes por dia. Lygia, só eu sei porque! Rachel, porque é o succo da aula de gymnastica... Amelia, por gostar da Rua Direita, o que haverá por lá? Daisy, porque anda sempre perto do mundo da lua. Iby, por não concordar com sr. Leonardo. C., por

Num lenço achado em Campinas

Dedicatória: Ao meu pequeno. Ocasião: Na hora da despedida. Local: A' porte do Cine Fox.

Lembrança: Um lenço; presas ao lenço estas linhas: Guarda contigo esta lembrança. Se pensares em mim de quando em quando, verás meu coração despedaçado, no centro deste lenço palpitando. Guarda ainda meu affecto, ardente e santo. Se esqueceres o amor que me juraste, verás meu coração, banhado em pranto, no centro deste lenço palpitando! — *Tontoso*.

ciad
num
tant
de u
atrib
ta q
ser,
de s
dos
conh
julga
muit
bens
soub
que l
simpl
orige
gulho
ta, ni
aborr
parec
peda.
minh
vo di
por c
ventu
infelic
que n
bem
que fo
rompe
thronc
ta —

Esp

Quando
Abrindo
Tangerai
A cançã

E, illumi
Sublu pe
E pensat
No temp

Eil-o ago
Entreabri
Constella

E cada a
Um livro
Onde elle

Nath

Mlle.
olhos ve
amigas,
soa algu
de ver c
zinha no
procurav
o amor.
cação sa
ranças,
momento
Gatti, qu
protestou
Era uma
nma crue
te... U
quem? M
guma. M

— «Vou escrever o que o meu coração dicta» dizia o O. sentado ao pé de uma mezinha. Largava ás vezes da penna para dirigir um gracejo qualquer as pessoas allí reunidas. Fiquei a contemplar-o e então tive a certeza de que é o meu perfilado o jovem mais espirituoso da nossa terra. Muito amavel e sympathico, motivo este de ser estimado por todos. Diz elle que seu coração sollre, mas eu não creio... mas sim, penso que sua alma sonhadora vive sempre num mar de rozas. Seus olhos são esverdeados, d'esse verde que prende os corações... São ternos esses lindos olhos!... Sua boquinha assemelha-se a um pequenino botão de roza. Seus dentinhos são tão lindos!... Possuia o O. uma innegualavel cabelleira loira, mas... agora elle a rapou... Que motivo o levaria a isto? E' muito elegante, de estatura regular e muito parecido com Wallace Reid.

Da litora — Saudosa.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

estatuetinhas de Sévres. Uma boquinha sempre a sorrir, uns olhos magicos e cheios de expressões, um narizinho lindo lormam as linhas puras de seu angelico semblante. Mas não é só isso: despretenciosa, sem vaidade, meiga, delicada, constitue um dos elementos mais chics do bairro ceciliano. Esta linda mocinha, que parece ter seu coração empenhado, reside á Rua Anna Cintra. Sou uma de suas amiguinhas — *Mephistopheles*.

Uma cartinha de Pederneiras

Não sei porque rasão esta terra outróra tão risonha e alegre é agora triste. Noto que: a minha amiguinha Dyra anda tão retrahida? Anna, sempre pensativa. Anezia até hoje não se esqueceu de alguém. Adhebas, meiga, mas tristonha. Conceição, ouve-se dizer que é noiva;

como raras, nos bailes e matineés é disputada por uma verdadeira corte de admiradores. Vemol-a muitas vezes no triangulo em companhia de sua gentil prima, de quem é inseparavel. Sempre a sorrir e alegre, Mlle. é a moça de maior voga em S. Paulo. Costuma lazer annualmente a estação em Santos, levando para lá todo o seu encanto e sua belleza. Dizem, muito baixinho, que é muito má... Será?... Sei de alguém que poderá responder... E' possuidora de um pequeno appellido, que é como a conhecem todos os seus admiradores e as suas admiradoras sinceras. Das leitoras e amiguinhas — *Lucy Mary e Geny*.

Perfil do José Moreira

O José é moreno claro, bocca pequena e harmoniosamente modelada. Seus cabellos são negros, penteados para traz. Possui uns olhos encantadores. Sei que seu coração já foi lerido pelas settas de Cupido. Reside á rua Barão de Tatu. Da leitora — *Zizi*.

De Barra-Bonita

O que mais noto, nesta querida terra: a belleza sem rival da Bolivia, a constancia da Zelinda, o futuro noivado da Lourdes, a paixão da E., a felicidade da Doralice, a alegria da Melica desde o Carnaval (será por saber a historia daquelle retrahinho?); o genio adoravel da Maria Pacheco, a bondade da Regina, os bellos olhos da Hilda e a sympathia da M. Montovani. Da assidua litora e amiga — *Solteirona*.

Biriguy em scena

Gosto e não gosto: Gosto da Judith Q. por ser modesta, gosto da Maria F. por ser minha amiguinha, não gosto da minota por que ella me despresa, gosto da Lydia B. por que dansa bem, da Olinda F. por que é delicada, não gosto da Alice por que é inconstante, gosto da Daisy C. porque é bondosa, não gosto da R. por ser masinha.— Cavalheiros: gosto do Lourenço por que é sympathico, do Rocha por que é amavel, não gosto do Nicolau por que é garganta, gosto do Dante por que é elegante, não gosto do Barbosa por que é muito alto, gosto do Xavier por que é bonito, não gosto do Rahal por que não me quer. Da constante leitora — *Flôr da Noroeste*.

A recepção do consul Belga

Desejava que alguma das graciosissimas leitoras da querida «Cigarra», tão intelligentes e perspicazes, me fizesse a fineza de traçar, com urgencia, um rapido perfil do elegante e distincto joven que dansou muitas vezes com uma moça alta, insinuante e que me pareceu ser muito conhecida delle. Desde já, agradeço a — *Desprezada*.

Professora de arte applicada

PINTURAS E TRABALHOS DE AGULHA
— FILET E VENEZA —

Lecciona em residencia ou a domicilio

Telephone Central, 4437

Rua Asdrubal do Nascimento, 90



Perfil de L. L.

O meu perfilado reside á Rua de Sto. Amaro. Conta, si não me engano, 21 preciosas primaveras. E' de estatura regular, de corpo esbelto. Seus cabellos, um tanto castanhos, são caprichosamente penteados para traz. Seus olhos são dos mais bellos que se podem encontrar. Luiz L., é um jovem encantador, mas tem o deleito de ser muito, muito voluvel. Da sempre amiguinha e leitora — *Illusões que passam*.

A' Flôr da Mocidade

Peço-te encarecidamente que me des algumas informações a respeito do teu perfilado H. A. Li no ultimo numero d'«A Cigarra» este perfil e achei-o muito parecido com o de um jovem que conheço. Da tua informação depende o socego da amiguinha — *Azôr*.

Orlinda Orsebe

Mimosa, graciosa, mas não melindrosa, «Linda», que é um botão de rosa apenas desabrochado, tem dos lyrios a pureza, a candura das Aioletas, e o encanto de todas as flores. Seus cabellos são de um castanho doirado e é branca, branca como «Branca de Neve». Lembra as

será verdade? Dinah precisa logo dar os doces, para alegrar o pessoal. Nair, muito satisleita. Alayde veio de Monte Alto, por estar com saudades... Odette, com seu espirito elevado, não pensa... será que pensa? Lourdes, anda ajuizada e modesta. Vicentina é de um genio invejavel, só falla nas amiguinhas noivas. Nenê não gosta que lhe fallem em namoros. Clotilde tão creança e já aprecia tanto as modas. Conceição R., talvez já esteja demais saudosa. Izaura, terá algum segredo? Quero que me conte. Dedé, creio que é a que está mais contente. Lilia é muito sem vaidade: assim é que eu gosto. Eulalia, é a srta. que melhor se traça aqui na terra da litora — *Triste*.

Mlle. M. L. S. Q.

Viva, muito viva, elegante e delicada, Mlle. é um dos principaes ornamentos da nossa sociedade: Descendente de distincta lamília, Mlle., como filha unica, é a alegria dos seus paes. Altiva, quem sabe, para os que não a conhecem, Mlle. ao contrario é adoravel para os que teem a ventura de a conhecer. Veste-se muito bem e onde quer que esteja ella se destaca logo pela sua elegancia, sua verve e sua distincção. Adorando a dança, Mlle. a pratica

Ho inesquecível L.

Cae a tarde, de Março. Além, no horizonte, morre o Sol entre as nuvens embaraçadas, e surge uma estrela cõr de prata. Muda, isolada, com a mão na frente, sonho nas minhas illusões, enquanto o murmurar do vento corre por entre as arvores copadas. Horas feitas de angustias e tristezas, onde estaes? Onde estaes, horas de alegrias e de encantos? Nada responde ao meu lamento. E eu continuo sosinha a pensar no silencio da tarde. Em ti penso a todo instante, e, ao ouvir-te a voz maviosa, posso crer ainda no balsamo sublime da Esperança. Da leitora — *Não Sei*.

Notas da Liberdade

Notam-se muito: o moreno da Jacy, a graça da Evangelina Cardoso, a elegancia da Belmirinha V., o nariz da Esthersinha, os bellos olhos da M. José Soares, a bella robustez da Conceição Cardoso, o bello porte da Otília Sampaio, os bellos dentes da Mafalda Barone e a sympathia da Rosalia Santos. Da assidua leitora — *Rose*.

Perfil de A. Cadespoti

Symphathico, attrahente e insinuante, eis o juizo que do meu perfilado pôde fazer quem teve a dita de palear com elle. Dotado de finissima educação, a sua prosa cativa e seduz, não só pela delicadeza de expressões, como pelo chiste suave de sua voz. E' de estatura regular, tem a tez clara e um pouco pallida, olhos castanhos, muito escuro; seus cabellos são como uma noite sem luar. Ultimamente vejo-o um tanto preocupado. Parece-me amar, (mas não sei si é correspondido) uma gentil mocinha, clara, de cabellos cortados e muito louro. Querem conhecê-lo? Reside á Alameda Nothman. Da constante leitora — *Coração Desprezado*.

Gloria! — (Ao Emilio C.)

Solfres ignorado, amiguinho? Eu tambem soffro muito, apesar de mostrar-me feliz á gente deste mundo perverso. Eu sonho com a Gloria, porque creio que só nella encontrarei a felicidade; vi o meu sonho despedaçar-se aos impulsos do terrivel cyclone do Destino. A Gloria é a minha illusão, mas tu, Emilio, me impediste de alcançá-la. Por isso, a minha alma soffre uma dôr eterna e uma tristeza inconsolavel. Lembra-te de quando te amei? Todo o dia, a custo, retenho as lagrimas, lagrimas amargas que vertem livremente quando estou só, beijando as flôres que me dêste no primeira encontro. O meu ideal defeito deixou em meu peito um vazio tão grande e uma

dôr tão crucial, que creio que o meu soffrimento não será vencido pelo tempo. Oh! quão cruel é o meu soffrer, e quão longe delle está a Esperança. A minha alma padece, e parece que quer despedaçar-se ao impulso dos soluços e o meu coração soluçante diz: Oh! visão de Gloria, porque me atormentas, porque fazes nascer em mim essa illusão enganosa que nunca eu verei realisada? Emilio, eu por ti soffro muito! E nada mais! Uma dôr profunda me aniquilla e me mata. Eu aprendi a desprezar os homens. Feriste-me a alma com mimos e carinhos e me viste aos teus pés. Deves pensar que estás em um reino onde deves actuar como um rei. Os homens são vis. Nem merecem ser vassallos. Desprezo o amor e procuro o consolo na Caridade. Sê feliz. Eu te perdôo, mas não te esqueço. Adeus! Da infeliz — *C*.

PORQUE RAZAO ENGORDAR?

Quando hoje é tão facil á mulher conservar a elegancia e a graça do corpo com ousado

Oxydothyryna Pâris

duas pilulas por dia d'este producto sem rival bastam para manter a harmonia das linhas e obstar á opulencia exagerada das formas.

A venda em todas as boas pharmaeias.
Especificar bem: *Oxydothyryne Pâris*,
Deposito geral: Laboratorios André Pâris,
n.º 4, Rue de La Motte-Ploquet, Paris

Parlida — (A Mlle. Julieta A.)

Hoje, que partes cheia de alegria com a miragem falsa d'um roseo «presente», deves olhar a placida agonia d'um coração que morre lentamente... Recebe beijinhos da tua sincera amiguinha — *23*.

V. P. de Mattos

Mora lá pelas bandas da Liberdade, numa ruasinha silenciosa e escura que tem o nome de um dos martyres da Inconclidencia, o mavioso e desventurado cantor de «Marilia». E' moço, de mediana estatura, tez morena, cabellos negros em ondas revoltas, olhar forte; tendo já, se não me enganar, transposto galhardamente o primeiro quartel de um seculo. Conheci-o numa recepção das X... em 1918, e fiquei encantada pela sua boa palestra e pelo seu estylo claro, ás vezes mordaz, que deixa bem

transparecer a sua idolatria pelo auctor d'«Os Maias» e da «Reliquia». Distingue-se pela sua «superioridade» e pela confiança que tem em si proprio. Trabalha numa repartição estadual, onde occupa logar de destaque e pôde sustentar lyricos e automovel. E' um partidão. Não fôra a demasiada convicção que tem do seu proprio valor, o homonymo do herôe da Luzitania seria o «succo» dos maridos.—El Siempre Deseado. Da leitora — *Karl oka*.

Perfilando em Baurá

E' Mr. O. G., alto e possuidor de porte esbelto e elegante. Seus olhos azues são expressivos e brilhantes. E' um fino «causeur» captivante nos tratos e insinuante no lalar. Faz côrte a todas as damas de um baile, sacendo aneval-as e captival-as com suas gentilezas. Occupa uma posição de destaque, sendo um engenheiro muito distincto e competentissimo. Seu esporte predilecto é o flirt. A alegria reside em seu coração, pois mostra-se sempre alegre. Julgo que essa, alegria tem alguma cousa de dissimulada, pois estudando a psychologia de seus sentimentos, descobri que com os risos nos labios, elle procura esconder uma saudade... — *Coração Desilludido*.

Perfil de Mr. E. Zucchi

Jovem e muito bello é o meu perfilado. De estatura bastante elevada, é muito elegante, trajando-se com apurado gosto. Seus cabellos são negros e luzidios; os olhos que tanto mal fazem aos corações, são cheios de fogo. O que, porém, Mr. tem de mais seductor, é o seu sorriso, quasi sempre ironico. Muito delicado, é no, entanto, de uma volubildade espantosa. Seu coração parece não conhecer o amor. Estarei enganada? Da leitora e amiguinha — *Florsinha dos Alpes*.

Perfil de M. S. C.

Meu perfilado reside á Rua Oriente. E' o mais bello joven que até hoje tenho conhecido. E' muitissimo symphathico e conta approximadamente 17 annos. Tem os cabellos pretos e ondulados e é um moreno muito lindo. O seu coração é muito mysterioso, pois até agora não pude descobrir a quem elle ama. Da leitora — *Allaz*.

Perfil de Mr. E. Zucchi

Muito joven e bello é o meu perfilado. Seus olhos são vivos e brilhantes, a bocca bem talhada. Seu riso encantador, ás vezes ironico, tem o magico poder da seducção. Muito elegante e extremamente delicado, Mr. é apreciado por todos que o conhecem. Tem, entretanto, um defeito: o de ser muito voluvel e... ingrato. Seu coração parece incapaz de amar. Estarei enganada? Da assidua leitora — *Mlle. Blonde*.

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 9600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

CHRONICA

FOI um estadista *yankee*... Se não foi *yankee*, foi um estadista de qualquer outra procedencia, que não vem ao caso. O que é certo é que cá tem andado, pela nossa terr, uns após outros, de ha muitos annos para cá, copia de estadistas de varias partes do planeta, a perambular officialmente ou para desfastio de ostracismos, e a dizer de nós coisas nem sempre do nosso agrado. Elles cá vêm, olham, observam e ao depois põem-se a dizer coisas, como é muito natural a quem não acha com que mais proveitosamente empregue o seu tempo.

E o caso é que, ás vezes, saem-se taes visitantes com algumas que de todo não são destituídas de cabimento. Assim, aconteceu áquelle estadista a que vinhamos alludindo de começo. Vindo á nossa terra depois de muito mirar e remirar tudo quanto se lhe aqui offerecia á observação e á critica, anolou o supradito estadista em seu canhenho que o Brasil se lhe afigurava um paiz com taes disposições de progredir e prosperar, que, apesar de todos os esforços dos seus homens publicos no sentido de refrear-lhe a carreira ia caminhando sempre, com a ajuda de Deus... Opinava o arguto observador que a explicação desse paradoxal comportamento da nossa terra em relação ao progresso, só se toparia admittindo-se que o paiz recuperasse todas as noites, emquanto dormem todos os homens publicos, o tempo perdido á luz do sol, emquanto a acção daquelles lhes impedia e entravava o avanço. E como, no balanço final, apparecesse o paiz, nessa extranha porfia, com uma certa lambugem sobre os seus teimosos antagonistas, deduzia disso o *yankee* que seria verdadeiramente verliginosa a desabalada carreira do Brasil no *raid* do progresso, se aquelles esforços se voltassem em sentido favoravel á carreira, ou, pelo menos, se abstivessem de toda ingerencia na marcha do paiz.

O que tudo se poderia resumir numa

formula consisa e singela: *O Brasil progride apesar dos promotores do seu regresso.*

Ora, essas curiosas verdades norte-americanas, dia a dia, ao que parece, se vão tornando mais... verdadeiras. Com effeito, de algum tempo para cá, uma serie de agudismas crises vem cruciando a terra brasileira com uma assiduidade digna de nota. E o paiz nem por isso progride menos!... E quando todas as classes clamam contra as mil difficuldades que lhes difficultam todos os meios de exercerem as respectivas actividades, pelos multiplos embarços que contra ellas se alevantaram, de todos os rumos, na epoca actual — e quando seria natural que o Imposto, o entrave supremo de todas as energias productoras, se visse reduzido a proporções mais compatíveis com a penuria geral, o mais curioso é ver-se que a unica medida que acode aos que procuram um remedio para a situação consiste exactamente em exacerbar o dito Imposto, augmentando-lhe *nunca-vistamente* o alcance, o rigor e a insaciabilidade! Muito ao envez de minguar compativelmente com a situação de omnimoda difficuldade, o Imposto cresce, floresce, desdobra-se, alastra-se, deita mil e um rebentos novos e archisedentos, que tudo sugam da pouca seiva que porventura ainda reste no solo safaro... Os cofres publicos abarrotam-se cada vez mais com as tributações dia a dia multiplicadas, mas as consequentes e esperadas medidas de amparo, protecção, fomento, o remedio, emfim, para os males collectivos, que seria justo esperar-se, em troco de taes sacrificios, esse é que decididamente não apparece

O Imposto é o Molok implacavel e não ha gerações de infantes que lhe bastem a encher o bandulho. E a Produccão, o Commercio, a Industria, a Agricultura, como outras tantas Danaides de nova especie, ahi estão a baldear o suor do rosto para o tonel do fisco, interminavelmente...

E o paiz, o cabeçudo paiz, a teimar de ir por deante, apesar de tudo, apesar de todos os figurões ineptos e incompetentes que o desgovernam!

Decididamente áquelle estadista *yankee* tinha um foro bem fora do commum...

Objectos de Arte e Bibelots



Nenhuma casa no Brasil oferece ao publico uma escolha tão variada em objectos para presentes para cavalheiros, senhoras e creanças de todas as classes sociaes como as

Galerias Edison
S. Paulo
Rua D de Novembro, 55 central 2131 Gustavo Figner

A maior casa existente no Brasil em artigos para presentes. Cinco andares repletos das ultimas novidades.

Rua 15 de Novembro, 55 S. PAULO

GUSTAVO FIGNER

N.

RE

Ass



ter
pai
tes
ou
zer
agr
ao
mu
ma
ten

tae:
nãc
aco
mo:
terr
qua
e á
em
gur.
pro:
dos
no
min
Opi
plic
da
só s
cup
men
perc
daqu
ço.
o pa
cert
anta
seria
bala
gres
em
men
na n

Quando os limoeiros refflorirem...

Tung-Tchi-Fu despertou de máo humor, quando um servo da Mongolia entrou com o chá fumegante. Amanhecêra cheio de Ing-Wha: — sonhára que a desposára, quando floriám os limoeiros, no Governo de Chantung, sob o zelo de Confucio. Tung-Tchi-Fu era um mandarim letrado, de grande sabedoria, cuja ascendencia remontava á dynastia dos Songs.

Suspensos ao tecto, oscillaram phantasticamente dragões de papel encarnado e kakemonos de seda. Sobre o tamborete de laca, mudo e austero, um Buddha de porcelana alongava o grande olhar mysterioso para as collinas azuladas e calvas, para as garças brancas e leves, que riscavam o céu alto e lustroso...

Era no mez de Tcheng-Yuê. A primavera descia luminosamente sobre a suavidade clara da paizagem de leque. Pela ponte dos salgueiros, em frente do pagóde de Youen-Fi, um palanquim passou, silencioso e ligeiro. As rolas arrularam, assustadas, nos arrozaes movediços da varzea. Tung-Tchi-Fu ergueu-se, falfalhando a cabaia; e, ajustando aos olhitos obliquos as immensas lunetas de aros de chorão, espreitou pelo varandim, onde as camelias entreabriam-se philosophicamente. Uma aragem lína ondudou pelo aposento: — os dragões encarnados, as lanternas bizarras e os kakemonos de seda oscilaram mais...

— Ing-Wha! A que virá ella?

E crispando, surpreso, as unhas transparentes e longas, o mandarim insensivelmente lembrou-se da primavera, e daquelle sonho em que elle desposára Ing-Wha, quando floriám os limoeiros, no Governo de Chantung, sob o zelo de Confucio... Aos pulinhos, retocando as pregas da cabaia de seda azul, onde brilhava uma enorme cegonha de azas abertas, Tung-Tchi-Fu correu para receber a hem amada. E a linda Ing-Wha, saltando, airosa, do palanquim de esteira, com passos leves mal roçando a terra vil, num menear gracioso de cadeiras, enleadamente saudou o gordo Tung-Tchi-Fu. Os lepidos koulis, que carregavam a liteira, vendo o botão de rubi e a livella de agatha scintillarem nos trajés do magnifico kouen, num koteón solemne atiraram-se ao solo, cobrindo o rosto de pó.

Ing-Wha lamentou a longa caminhada e o balançar duro da liteira; distrahira-a, no emtanto, o livro de Pan-Hoei-Pau, esse delicioso manual dos deveres da esposa... E falava nervosamente, sentada sobre o tapete de pelle de camello. Pelo aposento errava um aroma vago de sandalo e opio.

Ing-Wha, a mais formosa irmã da Confraria do Lyrio de Ouro, na

sua supmtuosa tunica de setim escarlata, com um dragão dourado bordado ao peito, graciosamente adejava a grande ventarola de papel e laca. E o poderoso kouen, num enlevo sentimental de gordo, indagou-lhe, com ternura, quando poderiam os seus koulis beijar o pó que os pés de Ing-Wha pizassem, no dia de muitas camelias e muito sol, em que ella, como sua esposa, entrasse allí para sempre...

— Quando os limoeiros refflorirem — respondeu, baixando os olhos, a formosa irmã do Lyrio de Ouro.

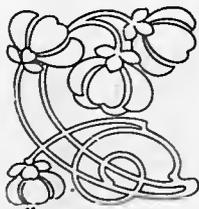
E Ing-Wha partiu. Do varandim, Tung-Tchi-Fu viu-a desaparecer na ponte dos salgueiros, e ficou ainda, longamente, numa immobilidade de Buddha, contemplando, atravez das immensas lunetas de aros de chorão, aquella paizagem de leque, onde as libellulas roçavam, á flôr do lago de vidro, as azas de talagarça, e as abelhas de ouro beijavam as flôres pensativas do cactus...

O mez de Eul-Youê passou — e outros mezes passaram. Tung-Tchi-Fu, todavia, esperava o momento, entre todos delicioso, de ver surgir, em frente do pagóde de Youen-Fi, a a suspirada liteira, ao canto longo dos guisos de porcellana.

O inverno chegou, aspero e triste. A neve branqueou, desoladamente, as velhas estradas e as collinas lisas e calvas. Faltou o pão, faltou o lume. E era sempre com o coração a bater desordenadamente que o mandarim enamorado interrogava os mensageiros chegados da Provincia de Kiang-Su; e era sempre a mesma lamentavel nova: o mesmo europeu, o mesmo odioso «diabo estrangeiro» massacrado nas mesmas lamacentas ruas de Shanghai...

Voltou a primavera, illuminando enternecidamente a paizagem e os corações. De novo as garças riscaram o céu alvo e lustroso. Os limoeiros reffloriram. As rolas arrularam nos arrozaes da varzea... E Ing-Wha, a pequenina Ing-Wha, não voltou...

CARLOS ODORICO.



Realidade



Collaboração
especial
para
"A Cigarra"



Guilherme

de Almeida



Ora,
já faz talvez uma hora
que fumo e penso
sob a lampada e as azas do silencio.
Sobre a mesa,
a luz de ouro rasgou, como a arena de um circo,
um largo disco,
e armou um cône azul sobre a minha cabeça.
É o meu circo. E eu assisto
á pantomima dos meus pensamentos.

Uns são alegres e violentos
como amazonas ariscas...
outros, finos e elasticos
como os malabaristas
que jogam facas, pondo um luxo no seu jogo...
outros incríveis e fleumaticos
como os homens que comem fogo...
outros, tristes, mais tristes do que os clowns
que têm a cara branca, e jogam muito as mãos,
e trazem sobre o ventre um sol de lantejoulas...
outros, inattínglveis
e leves como as bailarinas louras
que andam nas bolas... outros, impossíveis
como os pequenos japonezes de pés juntos,
e olhos obliquos,
equilibrando longos juncos,
entre sedas que vêm de paizes longinquos...

É a grande companhia invisível e lenta
representa... representa...

Mãis, de repente, qualquer cousa
passa. É uma mariposa
que gira, e gira, e gira, e gira,
tonta da luz... Eu ponho-me a segui-la:
— e toda a minha troupe taciturna
evapora-se no ar.
E fica apenas a mariposa importuna,
único personagem real
daquelle circo singular.

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5149-Central

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 28 de Fevereiro de 1922.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tranchet, 9, — Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Adbuene, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

**A. P. Estradas
de Rodagem**

Revestiu-se do maior brilho a excursão de São Paulo a Campinas, offerecida á imprensa pela digna directoria da A. P. Estradas de Rodagem.

A estrada que liga São Paulo á terra dos campineiros, está magnificamente construida, cheia de cortes admiraveis e abundantes trechos que são verdadeiras bellezas.

Os excursionistas, que foram carinhosamente recebidos em Campinas, regressaram, á tarde, para esta Capital, onde chegaram depois das 9 horas da noite.

UM rapaz muito conhecido em Lisboa, e que toca piano com bastante sentimento e correcção, foi passar a noite a casa de umas damas das suas relações.

Foot-ball



Em cima: o combinado Agua Branca e Lapa (captain, Picagli). Em baixo: o combinado Santa Ephigenia (captain, Amilcar). Empataram por 1 goal a 1.

Eram numerosos os convidados e a sociedade agradável; de modo que elle se demorou até bastante tarde. Quando se levantou para sahir, a filha mais velha da dona da casa, disse lhe:

— Não se retire ainda, sr. F. Quero que toque uma cousa... para mim.

— Oh! minha senhora! Peço mil desculpas; mas é tardissimo já. Isso agora, era um incommodo para os seus vizinhos...

— Não faça caso dos meus vizinhos; elles, hontem, envenenaram o meu gato. E eu quero vingar-me d'elles!

Falando de um grande questionador, disse alguem:

«Se elle tivesse duas idéas na cabeça haviam de estar a bater-se uma com a outra.»

um ventinho de gelo, pendeu a cabeça, suspirou e procurou no somno o esquecimento para as suas penas...

Na manhã seguinte, mal o infeliz abria os olhos e desentorpecava o corpo, que estava rijo, como se fora de pau, jogaram no gallinheiro uma gallinha velha e tres pintos novos.

Ao ver aquelles pobretos tambem com os corpos nus o pobre papagaio quasi desmaiou. E com passadas vagarosas, lentas, elle se encaminhou para junto delles, que piavam sein parar em roda da gallinha. Quando chegou bem perto, parou, mirou-os mais a geito. Depois, soltando um ai prolongado e triste, oerguntou, com voz tremula, á mãe gallinha, que estava meio assustada com a sua grotesca figura:

— Nha dona, desculpe, mas seus filhinhos tambem contaram que o toucinho estava podre?

SEB. ALVARENGA.



Intelligencia das formigas

Os animaes são porventura machinas inconscientes? ou deve reconhecer-se-lhes uma vida intellectual? Este problema, que apaixonou os partidarios e o detractores de Descartes, está de novo na ordem do dia, pelo menos no que respeita ao pequeno numero dos insectos. Ha poucos annos, Mauricio Maeterlinck, celebre escriptor belga, iniciava-nos, na sua «Vida das Abe-lhas», em certos traços de costumes e de caracter que denotam, n'esses animaes, uma concepção muito notavel da vida social. Agora, é miss Fielde, uma americana, que nos excita a admiração com as suas revelações entomologicas. Misse Fielde visitou o Texas e o Brasil; e ahi se demorou bastante, consagrando-se ao exame minucioso dos animaes pequenissimos. E, em virtude desse exame, affirmamos, hoje, que as formigas podem ler no pensamento das outras, graças ás antenas, cujo papel não fóra, até agora, senão imperfeitamente delimitado. A formiga, diz ella, vive pouco á superficie; portanto, não tem necessidade de aparelhos auditivos; e, de mais, a sua extrema sensibilidade advertia da menor alteração



Num Album

Para "A Cigarra."

*Bem sei que muito se engana
Quem ousa julgar-a assim:
Tão fria, tão deshumana,
Que exija, Dona Suzanna,
Versos de mim.*

*E' que eu, — tão rude! — não galgo
A perfeição de compor,
As linhas, o talhe esgalgo,
E o seu donaire fidalgo,
Perturbador...*

*Nem ha, meu Deus, quem prometta
Esta alta empresa feliz:
Pintar, com fina palheta,
Sua jovial silhueta
De loira miss.*

*Gravar, com bem rutilancia,
Com a arte dum Becerril,
Essa radiosa elegancia,
Feita de luz, de fragrancia,
Leve e gentil.*

*Dizer, num verso preciso,
Com rimas caras, de escól,
Todo o ceu, o paraizo,
Que se abre no seu sorriso,
Cheio de sol!*

*E até seria peccado,
Louvar, com phrases sem cor,
Esse thezoiro encantado,
Que é o seu cabello doirado,
Todo fulgor!*

*Arte não ha, por mais pura,
Que diga, e que exprima bem,
A graça, o mimo, a frescura,
E o chiste que em si fulgura,
Como em ninguem...*

*Mas desse rol que não finda,
Nem cabe nesta canção,
Por certo, Senhora, ainda,
A sua prenda mais linda,
— E' o coração!*

*Não seja, pois, deshumana,
Cumpra os preceitos de Deus:
Boa christã, boa e lhana,
— Perdoe, Dona Suzanna,
Os versos meus...*

PAULO SETUBAL

(1921)

do ar. Enquanto os seus olhos, prestam-lhes poucos serviços, sendo a sua vista tão fraca que não distingue, «a um centimetro, um inimigo que a espreite, immovel. Para misse Fielde, a antenna é a formiga toda; e, na antenna, vê ella unicamente o olfacto, de accordo, n'este ponto, com o inglez Lubbock, e contrariamente á opinião allamã, que considera as antenas como os orgãos do tacto («fuhler»). Miss Fielde estudou mais particularmente a formiga escura, cuja antenna é composta de doze articulações, cada uma das quaes tem o seu papel especial. Assim, quando a formiga está afastada do seu ninho, é a decima articulação da antenna, o «sentido da orientação», que a restitue ao bom caminho; suprima-se-lhe a undecima e a duodecima articulações, o «sentido olfactivo da familia» e o «sentido olfactivo do habitat» e não lhe repugnará ficar n'um formigueiro extranho. Se encontrar no seu caminho uma congénere d'outro formigueiro, o «sentido da combatividade» impelle-a ao duello com essa rival, duello, que termina, as mais das vezes, pela morte de uma e de outra. Assim, miss Fielde determinou a razão de ser e o objecto de cada articulação da antenna. As suas observações, apoiadas todas por exemplos numerosos, fornecem uma contribuição consideravel á sciencia ainda embryonaria da intelligencia dos animaes. O que parece, d'aqui em diante, definitivamente adquirido é que as antenas decompõem as funcções delegando a cada articulação uma função especial na vida physica e moral da formiga. Que surpresas não nos reservarão ainda os seres <infinitamente pequenos?



Julio Verne escreveu a maior parte das suas obras trabalhando tres horas consecutivas depois do almoço.



— Então que fazes, agora, para viver?

— Escrevo para os jornaes.

— Mas tu nunca entendeste nada de jornalismo!

— Meu caro, eu te explico: escrevo annuncios a pedir um emprego!

O Papagaio do Manoel

(Do repertório de Antonio Carrapicho)

O Manoel das Dores era um vendeiro português que gostava imensamente de papagaios.

Todo o papagaio que apparecia em Canindé, elle comprava. E a sua casa, tanto na parte destinada á residencia como no armazem, vivia cheia de gaiolas com esses bichos falantes.

Um dia, estava o Manoel, como era costume velho, esparramado numa cadeira á porta da rua, enquanto a mulher, de mangas arregaçadas, enchia os lampeões de kerozene, quando chega o Dito Laciaira com um lindo e tagarella papagaio empoleirado no indicador da mão direita.

O Dito Laciaira, em questão de entender desse negocio de passaros, não tinha competidor. Si elle só vivia disso...

Logo que o Manoel o avistou, revirou-se na cadeira:

— E' dos bons, seu Dito?

— Ah! Este num tem iguáia. Este eu affianço que num tem iguáia.

— Bocê diz isso de todos e nenhum ainda prestou...

— Não sinhô, este é bão mesmo. Este é bão.

E para provar o seu asserto, destando a fazer uma porção de perguntas ao papagaio, que, dançando-lhe no dedo, ia comicamente respondendo:

— Cumo é c'ocê chama?

— Mulato.

— Donde ocê veio?

— Lá do ceu.

— Que ceu?

— De Nosso Sinhô.

E assim foi o passaro respondendo ás perguntas do negro, com grande pasmo do Manoel, que, sem esperar mais nada offereceu, de baque, vinte mil reis pelo papagaio.

— Quá o que! Este eu só vendo por cincoenta. Menos, nem um vintem...

— Ma: seu Benedicto... cincoenta... olhe... é nuíta coisa! O papagaio é bom, eu sei, mas cincoenta mil reis...

— Pois por menos eu não vendo. Depois, eu já tenho compradô que me espicha os cobre á horinha que eu quizê.

— Pois eu lhe dou quarenta, serve?

— Não, é cincoenta e nem um vintem de menos. Pros cincoenta eu deixo o animar com vancê, praquê vancê é freguez véio. Mas por menos, então, eu vou procurá o outro.

E prosa vai, prosa vem, e o Manoel acabou por comprar o papagaio pelos cincoenta mil reis.

A mulher, a Dolores, quando soube do dinheirão jogado fóra, fez uma gritaria dos diabos e quasi esbofe-

E o papagaio do Manoel teve fama em Canindé e nas redondezas, onde não havia outro que lhe chegasse aos pés.

Era mesmo um prodigio. Aprendia tudo quanto ouvia e chegou até a contar de um a vinte, sem pular um numero, habilidade essa, berrava impado de goso o Manoel, jamais conhecida em outro papagaio.

E assim, coberto de gloria, apinhado de carinhos, foi o Mulato vivendo, até que um dia, que por signal era sabado, a sua sorte virou.

Elle estava na gaiola da varanda, muito quietinho, a escutar a conversa do patrão com a patrão, que almoçavam uma formidavel

bacalhoadá moda da terra, quando ouviu:

— O toucinho está mesmo podre, D'lores, mas eu o empurro... Eu o empurro...

— Mas, Manuele, olha que já está a federe!

— Não faz mal. Bai assim mesmo. Prejuizo é qu'eu não posso tere.

Oh! Que infamia! — rosnou escandilizado, o ccnsciencioso papagaio. — Mas não é nada, ninguem ha de levar essa porcaria: eu avisarei.

De facto, meia hora depois, quando entrou um freguez e pediu meia arroba de toucinho, elle, lá da sua gaiola, gritou como um desesperado:

— O toucinho tá podre, o toucinho tá podre.

O Manoel ficou pegando fogo e tratou de trazer a mercadoria já embrulhada. Mas o freguez, diante daquelle aviso, tratou de verificar. E constatando a veracidade da accusação, franziu o sobrolho, deu um murro no balcão, disse uma immensidade de nomes feios ao Manoel e sahiu como uma ventania.

Ah! Aquillo era de mais, bufo o Manoel. Então o raio do bicho, que tinha tudo e vivia tão bem tratado, cheio de mimos e mais mimos, pagava-lhe a hospitalidade daquelle geito? Era demais. Tal ingratitude merecia ser punida, castigada severamente.

E rugindo, relinchando de odio, elle agarrou o papagaio pelo pescoço. E, embora a Dolores lhe gritasse, com toda a força dos pulmões, que aquillo era uma malvadez, um crime, foi o Manoel arrancando, uma a uma, as pennas do Mulato, que gemia como gente.

Depois de sacada a ultima penna, era o infeliz papagaio atirado a um canto do gallinheiro, onde ficou abandonado como um frango vagabundo.

Isto foi ao anoitecer. Fazia um frio de rachar. E o Mulato, coitado, exposto ao relento, com o misero corpo sem pennas anavahado por



teou o Manoel. Mas, passados alguns dias, e depois que o papagaio deu de chamal-a «moça bonita» sempre que ella por perto lhe passava, a Dolores concordou que o marido havia feito um bom negocio.

vessar um caminho, sem bateadeira de pacuêra, quando sabia que alguém o locaiava para ãa malleitoria. Quando balanceou os haveres, e viu que não tinha com que sustentar sinão trinta pessôas que lhe dessem renda, lirmou-se em vender a Januaria: e quando viu que a Bertholina também tinha que ir, franziu os olhos, sentiu um amargo na bocca, mas accordou no que lhe offereciam também por ella. E a escriptura foi lavrada.

O carro do comprador viu, emllm, buscar as mulheres e as crianças. Um crioulinho, agarrado a um dos lueiros, de que pendurára a capruça de baeta vermelha, guaiava

repente, arregalaram os olhos, baixando as cabeças, afastaram-se um tanto e mergulharam surdamente, num medo alilicto.

O candieiro, por fim, ganhou a dianteira dos bois de guia, pegou na vara ferrada pelo cabo e pelo meio, ergueu-a, deixou-a um instante entre as juntas, a tremer sobre as cangas. Andou um pouco, ás arreccas, chamando os bois pelos nomes, e as argolinhas das aspas finiram de prompto. Um gemer abaçado, que tanto poderia ser dos bois tangidos, como das negras do carro, morreu no vento: e o carro sahiu.

Antes, porém, de ir-se embora, a Januaria foi tomar a benção ao

Julgou se obrigado a ter pena della:

— Eu sempre te tratei com piedade, não tratei?

A Januaria não poude conter-se, e disse-lhe baixo e triste:

— E' mas porêm naquelle tempo sinhô me queria bem! Agora...

Approximava-se a Bertholina. E a Januaria concluiu, mais baixo ainda:

— Agora eu e a filha semo' um resto de captiveiro!

Quando, entretanto, a Bertholina lhe tomou louvado, elle teve uma tremura de palpebras e de labios. Reparou mais de espaço nos cafezaes torrados, deu á mucama chorosa uma nota cõr de tijolo, de quinhentos réis, e disse-lhe de golpe:

— Bom! Acompanhem o senhor novo! 'Ocês já tão demorando!

E o carro de bois ia rangendo fanhosamente pelo areião do caminho.

WALDOMIRO
SILVEIRA.

Ω

Leite de Colonia

Recebemos alguns vidros do excellente preparado Leite de Colonia, especialidade do pharmaceutico C. Stuard, desta capital, para tirar as manchas do rosto, sardas, pannos, cravos, espinhas, etc. Cura as erupções, darts, empigens, comichões e lricieras e faz desaparecer o máu cheiro das axilas.

Agradecemos.

Ω

— A mim parece-me que as mulheres não têm muito gosto. E a ti?

— Não sei. Bem sabes que não sou cannibal.

Ω

— Minha mulher diz que se eu morrer nunca mais tornará a casar.

— E' que tua mulher pensa que não ha outro homem no mundo como tu.

— Pelo contrario: pensa que ha e tem medo de o encontrar.

Club de Regatas Tieté



"Diva" — que correu no Pareo Mixto das Regatas do Tieté, ultimamente realizadas em sua sede, na Ponte Grande

enormes gargalhadas e fazia gestos, repetindo esganiçadamente os nomes da boiada: Quaturamal Brinquinho! Namorado!

Uma negrinha espondongada, trazendo ao collo um embrulho de larpapos, que fazia de boneca, achou se cansada de ser ama-secca e tom u-a em ambas as mãos, lançando-a meio acaso para o ar. A boneca girou um instante, prendeu-se num lamoeiro, e os dois bois de uma junta, de

senhor-velho. O senhor-velho estava ao pé da cerca, sózinho, vendo-se para sempre desprovido daquela gente quebra, em que não havia um lujao, um capiango, um matador. Viu vir a Januaria, consentiu que viesse:

— Me perdõe argum damno que eu lhe tenha leito, sinhô.

Elle voltou os olhos para as hastes esbranquiçadas dos cafezaes:

— 'tá perduada!

MATERIAES PARA VIAS FERREAS, FABRICAS E CONSTRUCÇÕES

Machinismos, Ferro, Aço, Cimento, Tintas, Vernizes, Tubos, Cachetas, Metaes

Rua Quitanda N. 5 • **L. SERVA & C.^{IA}** - IMPORTADORES • Telephone, Central 3056

Historia antiga



A Bertholina era café-com-leite, muito fina de cintura, tinha as mãos pequenas e os olhos grandes, andava de pressa e falava de vagar. Nos cabellos quasi corridos, que penteava de bró, trazia sempre um cravo, um bugarim, um ramo de mangericão que fosse. E os crioulos da fazenda, quando a viam passar pelo terreiro da tulha, ficavam alvoroçados e confundidos, cuidando bem que aquella mucama, só porque tinha genipapo nas cadeiras, mais havia de ser dos brancos que dos negros...

Nasceu numa senzala, um bello dia, dum retinta sem sal e sem gordura: e por mais que a escrava bisbilhotasse, e por mais que a sinhá-velha sentisse duvidas e desconfianças, ninguem pôde allirmar que a mulatinha fosse captiva e filha do capitão Romualdo, capellista dos quatro costados, que rasgára sertão em ninhos de geada, para ser o tutú de vinte leguas em volta. Sómente, ás vezes, quando a Bertholina surgia ante qualquer rapaz da casa, e o capitão acertava tambem de se mostrar inesperadamente, desviavam-se della os olhares do rapaz, como por encanto e milagre.

A Januaría, que tinha de fazer, ao clarear, o café com rapadura para o povo, e depois o feijão com angú do almoço, e mais tarde a mesma coisa e o jabá da janta, não sahía da senzala sem olhar um pouco pela filha e dizer-lhe palavras de conselho:

— Chegue bem p'r'a sombra dos bancos, Bertholina, que 'ocê inda pôde ser gente neste mundo: os brancos querem bem 'ocê, quarquer hora 'ocê fica forra, e neste mundo quem tem o dia e a noite de seu já é rico a mais não poder.

A Bertholina escutava os conselhos da mãe, era muito chegadinha aos brancos, aprendera a lida mais difficil da casa, costurava e fazia doces, torrava uma farinha a preceito, e até, nos ultimos tempos, começara a bordar um pouco.

Mas transtornaram-se os tempos. A geada grande, que apenas esponentou um talhão de maragogipe do morro, coisa de dois mil pés, estendeu-se ao longo das lombadas e so-

fraldas, queimou até a raiz a força dos cafezaes do capitão Romualdo. A safra, que promettia mundos e fundos, foi miseria pura: e a tropa escolhida a ponta de dedo, que afundava chão uns dois ou tres mezes, todos os annos, no caminho do arraial, fez tudo o que tinha de fazer em uma semana, e foi impontada na roça de milho, que estava urrando no sujo.

Aquelle tutú do sertão ficou apurado. Mandou chamar uns negreiros, mostrou-lhe a gente, a seus tempos, fez preço, entrou em negocio com uns e outros: apenas reservou umas trinta cabeças, tendo por certo que mais tarde completaria o numero de

nha Purificação concordou ao pé da letra:

— De certo! Inda si 'o menos ella fosse que nem a filha, que tem prestimo p'r' um isto e p'r' um aquillo, vá! Mas porêem é uma tigoéra cansadona, que não dá mesmo nada!

Estava descarçando algodão, parou um instante:

— Mas como é, seo Romualdo? Você não se alembra que não pôde passar p'ra deante do coirão sem a cria?

Foi agua na fervura. Elle poz-se a bater as mãos, muito pensativo e aborrecido:

— Ora, e esta! Uma cousa que

Club de Regatas Tieté



"Nair" — vencedora do Pareo Mixto na brilhante festa realisada pelo Club de Regatas Tieté, na Ponte Grande

oienta, que os cafezaes, replantados ou podados, pediriam logo.

Ora, a Januaría, ùa moura para o trabalho, como todos diziam, tinha ficado perrengue em razão de um reumatismo nas juntas: agora, nas revoluções da lua, cahia no girau com dores e febre, que aturava dois ou tres dias, e levantava-se afinal, muito acabada, sem coragem para tarefa que prestasse. Bem pesado tudo, o capitão Romualdo falou á sinhá-velha:

— No meio da gente sacudida eu empurro tambem aquelle canêllo, que é o que mais me serve. Numa quadra vêr esta, que inté o angú, tá fidalgo, p'r amor de a caréstia do milho, uma bocca de menos é vantaja, não é?

Muito sensata, muito economica,

não ha gato nem cachorro que não saiba!

Chegou á janella, distrahidamente, e foi distrahidamente ainda que pegou a olhar a espinha verde-negra dos morros. Mas doeu-lhe nos olhos a seccura dos cafezaes, que erguiam para o céu varetas nuas.

— Agora, que eu 'tou num pedaço feio da minha vida, 'toul Ha de ser o que Deus Nosso Senhor quizer!

O capitão Romualdo era homem opinioso, de mandar cercar uma igreja a poder de capangada, para não chegar os votantes contrarios; de passar como um phantasma no meio de um fogo pulado, sem medo nem um; de escorar uma tempestade no ermo, cortada de coriscos e uivante de trovoadas: e até de atra-

A morte da casa



Collaboração especial
para "A Cigarra".

ENTRE os dias porque havia justamente de ser esse o da minha levada á quella rúa aonde eu nunca mais tornara desde que della sahira?

Houvesse alli passado na vespera e teria ainda encontrado a casa de pé, intacta; uns dias mais e acharia apenas o chão vasio de tudo que, então, me recordava saudosamente o tempo que se depositou no meu coração como a arêa escoada assenta no fundo da ampulheta.

A minha casa!

Demoliam-a sem pena, despindo a das paredes que a recatavam, como se a expuzessem, núa, aos olhos de todos, desde a sala até a mais íntima das suas alcovas.

Ali estava ella destelhada, toda ao sol, com as pedras e os tijollos dos seus muros em montes, o seu velho madeiramento em pilhas e, ás soltas pelos escombros, retalhos de papéis varios como pedaços de pelle. Por elles, um a um, eu reconstruía e reanimava os aposentos de onde os havia: arrancado: o azul, com frisos de ouro, da sala de visitas; o de paineis de caça, da sala de jantar; o de ramalhetes, do meu quarto; ramalhetes de flores imaginarias que, entretanto, enfeitaram e perfumaram a minha adolescencia.

Na fina poeira que se espalhava em nuvens de ouro, ao sol, que sombras seriam aquellas que os meus olhos, só elles, percebiam?

Pobres manes!

E os lugares da casa... os queridos lugares!... Ali ficava a mesa de jantar e, junto della, a cadeirinha em que mamãe cosia. Pouco

adiante a preguiçeira de lona onde papai, á noite, com a porta aberta á viração, dormitava o seu primeiro somno.

O meu quarto, a minha cama de ferro, a minha mesa de estudo e campo de manobras dos meus soldadinhos de chumbo.

E junto á janella, onde oscillava a gaiola do canario, era o «reino encantado» da velhinha que, no silencio das horas recolhidas, me falava de genios, principes e fadas e das maravilhas das «Mil e uma noites».

tempo só me ficou na vida para assistir-te na morte...

Amanhã haverá uma casa nova no chão que foi teu e outros a encherão de vida até que lhe chegue, a seu turno, o dia de morrer, como te chegou, a ti, nascedouro. que foste, das minhas primeiras illusões.

Porque havia eu de voltar á quella rúa justamente no dia em que se desmantelava ás mãos dos homens o agasalho carinhoso de onde sahi de coração puro e olhos in-



O dr. Matheus Chaves posando para «A Cigarra», cercado de sua exma. familia, no dia da brilhante manifestação de apreço que os seus admiradores lhe fizeram, por motivo de sua retirada da magistratura paulista.

Rolaram vigas com estrondo.
Toda uma parede aluiu. E a casa ia, a pouco e pouco, revertendo ao pó como um corpo humano.

Pobre cantinho de saudade!
Canto da minha pobreza feliz!
Ninho dos meus primeiros sonhos:
Casa dos meus pais... Meu lar!

Dos teus moradores d'aquelle

nocentes para as tempestades da vida?!

COELHO NETTO

(Do «Canteiro de Saudades»)
a entrar para o prélo



Quanto mais facil é dissolver a familia pelo divorcio, mais difficil se torna constitui-la pelo casamento.

LEITE DE COLONIA  Faz desaparecer o mau cheiro das axillas (sovaco) e suor fetido dos pés

Tira as manchas do rosto, Sardas, Pannos, Espinhas, Cravos, etc.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Jardim das Confidencias

Ribeiro Couto, o joven poeta paulista, que é uma das mais encantadoras sensibilidades da nova geração de escriptores nacionaes, e cujos versos os nossos leitores já conhecem, não só através das publicações do Rio, como desta revista, annun-

para o Rio, onde tem residido até agora.

Passou-se pouco; Ribeiro Couto formou-se em direito, conquistou, de um golpe, as melhores publicações e fez um rapido renome literario dos mais sympathicos entre os «novos»,

A influencia do salto alto na saude das representantes do bello sexo

Fallou assim na Academia Francaza, mr. M. Ogeny, notavel scienista :

«A marcha normal exige o livre movimento dos musculos do pé, acompanhado pelas contracções correspondentes dos que se estendem pela perna. Ora, estes musculos, além

O desejo
da mão



RIBEIRO COUTO

E' leve a minha mão. Leve... Com que leveza a penna reproduz, quasi que sem ruido, mal tocando o papel aberto sobre a mesa, o rythmo emocional que me canta no ouvido!

Como a despelalar lentamente uma rosa, a minha mão enamorada quando escreve tem uma languidez de caricia amorosa... Olha, vê como escrevo... A minha mão é leve.

Não reparaste? Ao ler-te um livro ingenuo e doce, si a minha mão te aponta um pensamento lindo toma o geito da mão da enfermeira que fosse accomodar ao leito um doente dormindo.

E esta mão que é tão leve, esta mão que é tão boa, tem um desejo... E a pobresinha não se atreve! Desejo de ficar sob a tua... Perdoa. Era para sentir que a tua ainda é mais leve...

cia-nos para breve o apparecimento do seu primeiro livro de versos, que se intitulará, suggestivamente, «Jardim das Confidencias». Encarregou-se da sua edição a casa Monteiro Lobato & Cia.

Ribeiro Couto, como os nossos leitores se lembram, foi o detentor de um premio que, ha tempos, instituímos nesta revista para premiar o mais bello soneto que se nos apresentasse sobre o thema que offerecíamos, que era o nome de um dos nossos rios. O moço poeta, com uns bellos versos, nos quaes já externava o talento com que, depois, viria a apparecer e triumphar, conquistou o premio e, com este, rumou

não obstante não ter ainda nenhum livro publicado.

Pertence ao «Jardim das Confidencias» a poesia que estampamos ao lado Como o titulo annuncia, trata-se de um ligeiro escripto em suavidade e doçura, concebido por um temperamento de eleição, que accordou, um dia, no passado, á leitura de Samain e de Charles Guerin... E' excusado recommendal o aos leitores e, especialmente, ás leitoras da «A Cigarra». Aliás, já o poeta lhes terá, tambem, com certeza, conquistado uma grande sympathia e interesse, desde os seus primeiros versos, esparsos pelas publicações paulistas e cariocas.

da sua acção mecanica, exercem uma notavel influencia sobre os vasos circulatorios.

Uma alteraçõ no andar, como a que resulta do uso do calçado de salto alto, provoca, como é facil de comprehender, modificações sensiveis no funcionamento dos orgãos que mantêm, na extremidade inferior do corpo humano, o equilibrio vital indispensavel. Além d'isso, o trabalho muscular dos membros inferiores tem uma grande influencia na circulação geral.

☞

O fatuo, segundo La Bruyère, é aquelle que os tolos crêem ser um homem de merecimento.

FERIDAS

FRIEIRAS, DARTHROS, ECZEMAS, FISTULAS, TALHOS, ESPINHAS, CRAVOS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS DE GRÁVIDES, SARNAS, BROTOEJAS, COMICHÕES, QUEDA DOS CABELLOS, CASPA, SUORES FÉTIDOS.

Desapparecem em poucos dias usando o "IDEAL", remedio infallivel, o maior defensor de PELLE. Não é CRÈME nem POMADA, é um liquido Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante, o seu uso permanente conserva a Pelle sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil — Deposito em São Paulo Drogaria Baruel.

Os progressos de Campos de Jordão



A pittoresca vivenda, em estylo «bungalow», de propriedade do sr. José Baptista Pereira de Almeida, construida num dos mais bellos e mais saudaveis pontos de Campos de Jordão. Eleva-se ao pé de uma collina, excellentemente batida pelo sol, abrigada dos ventos e é servida por uma nascente de magnifica agua. Está a 1.700 metros de altitude e della se descortina uma vista bellissima. Está ao lado do novo grande hotel em construcção para a Villa Inglesa, de Miss Baker, distante apenas um kilometro da Estrada de Ferro.



Outra vista da pittoresca vivenda do sr. José Baptista Pereira de Almeida. Foi tirada do local onde está sendo construido o novo hotel de Miss Baker. Essa região, já bastante conhecida como a que offerece o melhor clima do mundo, recommenda-se não sómente ás pessoas doentes, mas tambem aos convalescentes e a todos quantos desejam descansar e revigorar a saude. Sente-se ali um bem estar extraordinario e um bom humor como em parte alguma se experimenta. Além do prédio principal, caprichosamente acabado para uma familia de fino tratamento, atspõe de confortaveis commodos, tem e tambem algumas dependencias para creados e cochelra para animaes. A sua construcção demonstra o grande progresso e desenvolvimento que nestes ullmos annos tem tido Campos de Jordão.

PAULO GONÇALVES

A LEITURA DE SEUS VERSOS NA
REDACÇÃO D' «A CIGARRA», —

PERANTE um numeroso auditorio, constituido em sua maioria de homens de letras e jornalistas, o talentoso poeta Paulo Gonçalves leu, segunda feira, 29 do mez findo, á tarde, na redacção d' «A Cigarra», os versos de um livro que vai dar brevemente á publicidade.

Foi excellente a impressão deixada pelas producções de Paulo Gon-

çalves, que é, incontestavelmente uma das figuras de maior valor da nova geração de poetas paulistas.

Como bem disse «O Estado», seus versos são feitos com arte, sem rebuscamentos e sem redundancias, caracterisando-se pela simplicidade, pela elevação e propriedade dos conceitos. São, sobretudo, muito sinceros e reveladores de uma alma dotada de extrema sensibilidade.

Terminada a leitura, reboou pela sala uma entusiastica salva de palmas, sendo Paulo Gonçalves muito felicitado pelas pessoas presentes.

Martins Fontes, que não pode comparecer por se achar em Santos, mandou lhe, daquella cidade, o telegramma seguinte:

«Beijo com o fervor do meu fraternal affecto, a tua purissimn fronte de eleito para a Gloria - Martins Fontes».

Os 4 sonetos que «A Cigarra», com prazer estampa ao lado desta pequena noticia, dão uma prova real do valor poetico de Paulo Gonçalves.

Era uma vez...

Ninguem se lembra mais das historias de fadas
Que, nos tempos de antanho, as velhinhas avós,
Pelo quieto esplendor das noites estrelladas,
Para nos emballar, contavam-nos a sós.

Eram lendas de amor e de gloria, passadas
Na éra em que os animaes falavam como nós,
E em que havia tambem princesas encantadas,
Despertas por anões, cem mil annos após.

Ninguem mais adivinha a espiritual belleza
Que ha num conto de heróes e varas de condão:
Mas a gente verá, descobrirá, surpresa,

Que um vago symbolismo envolve a narração!
Sim! a felicidade é u na antiga princesa
Que ficou encantada em nosso coração.



Renuncia

Sonho-te, ás vezes, quando estou sosinho:
Fascinadora, lyrica, travessa,
Fazes que, pelo horror de meu caminho,
De cada pantano, um jardim floresça.

Ouço-te o canto e as festas; adivinho
Teus artificios por que eu não padeça:
Trazes nas mãos uma amphora de vinho
E vinte e quatro rosas na cabeça.

Para que eu vibre — minha lyra enfloras;
Para que eu ame — põs-me ao labio frio
Juras e beijos, em botões vermelhos...

E eu penso no esplendor de tuas horas,
Acho-te linda... mas te renuncio.
Vae, mocidade! Eu devo estar de joelhos.



O irmão desilludido

Na velhice, percebes a mentira
Da Gloria. Eis a corôa, mas de neve...
Tua esperanza, mallograda, expira
Sem uma unica palma que te eleve.

Triste, envelhece a musa que te inspira;
O que pensas, teu punho não escreve.
Sangras para tirar um som da lyra
E achas pesada e bruta a penna leve.

Tivesses mesmo a sagração de Eleito,
Sonharias... O ideal é um sorvedouro:
Tu viverias sempre insatisfeito.

E é bem melhor, ao fim de tantos annos,
Passar obscuro, sem um verso de ouro,
Do que morrer perdido entre os profanos.



Estrellas cadentes

Perdido na illusão de que um poder divino
Realisa o que se pede a uma estrella cadente,
Quantas noites passei, no tempo de menino,
Horas e horas, mirando o espaço resplendente...

Mas o clarão da estrella era tão surprehendente,
O imprevisto da quêda era tão repentino,
Que eu não pude jamais á esquiva confidente,
Implorar que me abrisse em rosas o destino.

Hoje, na juventude, a illusão se renova;
No fundo do meu sêr guardo um affecto mudo,
Um desgraçado amor que não foi posto á prova.

Mas se quem mo inspirou diviso de repente,
Maravilho-me, empallideço, esqueço tudo:
— E' como se passasse uma estrella cadente.



A Moda



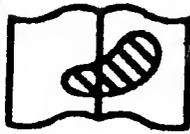
Tres lindos vestidos de passeio, de accôrdo com os ultimos modelos ideados em Paris.

A Moda



4 — Lindo «tailleur» de «crepella» cinza-escuro. Os rebordos, mangas e collete são feitos com a «rayure» do proprio tecido. A golla alta é forrada á phantasia. 5 — Vestido de «duvetine» côr de perola, todo bordado no mesmo tom. Mangas e golla de velludo negro.

Damos juntos tres bellos chapéus. São as ultimas creações das grandes casas da rua de La Paix, em Paris.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

a Cigarra

FEMINISMO

E FUTURISMO

A minha linda vizinha, que lê Papini e Sofficci, tamborilou nervosamente os dedos finos e longos no espaldar da cadeira e disse:

— Como os srs. se enganam, a respeito das mulheres! Temos ideas,



A notavel pianista Maria Carreras, que está realisando uma brilhante série de concertos no Theatro Municipal de São Paulo, com programmas inteiramente consagrados a Bethoven, Chopin e Liszt.

sim, meu caro sr., e ideas proprias, o que é uma grande vantagem nesta época. E é ainda em nós que reside, em sua maxima parte, o prestigio agonizante do sentimento, com os seus altos e raros eleitos. Somos nós que, modestia á parte, fazemos a reputação dos artistas e poetas...

— Sois um excellente órgão de reclame...

— Como queira. E' indifferente o nome. O certo é que é de accordo com as nossas preferencias que elles sobem. A vós, os homens, falta aquillo que, em nós, ha sempre de

sobra: uma grande e generosa idealidade, romantica e cavalheiresca, florindo em sentimentalismo, em extase, em commoção. Nós sentimos muito mais do que os srs. e, dahi, ser o nosso entusiasmo mais ardente e, por isso mesmo, mais eloquente.

— Quasi sempre. Quando o entusiasmo chega aos homens nós, as mulheres — os entes futeis, como nos chamam — já o sentimos integralmente e o que vae até elles não é senão uma simples repercursão sympathica da nossa preferencia sentimental.

— E' interessante. E, deste modo, neste terreno estamos em condição inferior...

— Neste e em outros, é evidente. Cumpre-me, no entanto, avisal-o de que sou razoavel. Compreendendo que os srs. não tenham a mesma sensibilidade. Sois os luctadores, aquelles que se endurecem, sem que o sintam, na desvairada tarefa da conquista da nossa felicidade material.

— Apoiados...

— Obrigada. Entretanto, não é só de commodidade material que necessitamos. E, nesta marcha, os vossos filhos correm um serio perigo. E não estou aqui a dar-lhes parabens.

— Explique-me.

— E' simples. O homem mercantalisado e endurecido de hoje raras vezes constróe um lar onde o sentimento, como uma flôr, desabroche num ambiente puro e são de affetividades. A cifra para, como uma preocupação perenne, no tecto de todas as casas. E convenhamos em que, no lar assim constituido, o ambiente sentimental é muito restricto, de modo a sahir prejudicado o ente humano que nelle respire e nelle se faça para a Vida. Os vossos filhos vão ser praticos demais e, dahi, um grave prejuizo...

— Mas nós poderemos crear ambientes de arte...

— Engano. O ambiente será falso e estiolante, porque o espirito não obedece, nelle, á sua evolução natural. O «snobismo» estraga tudo. Ao invés de fazer com que a crean-

ça ouça as nossas canções familiares, os versos dos nossos bardos mais lyricos e mais simples, dão-lhe a digerir uma complexa e inextricavel mistura de Wagner e de Marinetti. A sensibilidade, meu caro, não se illuda, é como o estomago: repelle e aborrece-se. E o resultado é facil de avaliar-se.

Calei-me, porque, pensando bem, a minha vizinha estava coberta de razões. O peor é que ella se esqueceu de que a mentalidade popular vae muito pouco além da daquella creança, especialmente em questões de arte. Dahi o meu desejo de berrar daqui, aos meus companheiros futuristas: «meus irmãos, enfiemos a viola no sacco e toca a ir cantar n'outra freguezia...

A.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Lactamento das arterias do peçoço.
Inflamações do vter
na.
Corticamento das ovíd
das.
Rheumatismo em g
m.
Manchas da pelle.

Affecções do
figado.
Dores hepá
ta.
Tumores nos
côcus.
Ganglios ve
nôcos.
Gastrositas.
Cárbunculos.
Métridas.
Espiritas.
Rachaduras.
Fleas brân
cas.
Ulceras.
Tumores.
Sarros.
Cryotas.
Escrophias
Darthros.
Boubos
e, finalmente,
todas as mo
lestias pro
venientes do
sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARRAVILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Fomicida Moderna). Este fomicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85/e mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empreza Commercial "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMAO & Cia. — Rua Boa Vista, 88 — São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavours

CORRESPONDENCIA FEMININA



DO MENDEL

Alim de dar vasão ao grande numero de consultas que recebemos diariamente, dos nossos innumerables freguezes, sobre modos e assumptos do toucador, resolvemos crear esta secção de correspondencia, dirigida por uma brilhante jornalista, que se esconde sob o pseudonymo de — Marina de Lorena.

Assim, a todos os nossos freguezes e amigos que nos enviarem, pelo correio, as suas consultas sobre qualquer assumpto de moda ou de «toilette» e hygiene da pelle e da belleza, etiqueta, etc., daremos resposta immediata, por estas columnas.

A consulta, entretanto, deverá ser acompanhada de um prospecto que envolve a caixa de pó — MENDEL, — e assignada por um pseudonymo, ou nome simples.

Geny — (S. Paulo) — Use, para os dentes, bicarbonato uma vez por semana e não empregue nenhuns dentilicios indicados. Si não ceder a inllamação e houver purgação na gengiva será de muito bom aviso que a minha gentil consultante procure consultar ao Dr. Rufino Motta, descobridor do especifico contra a pyorrhéa.

Regina — (Pindamonhangaba) — Ha nos Estados Unidos um Instituto de belleza que se especializa neste tratamento com resultados magnificos. Procurarei saber o endereço afim de mandar buscar o aparelho que deseja.

Olga — (Santos) — Não conheço o creme de que me fala, comtudo, aconselho-a a não uzar tal ingrediente. Lave o rosto em agua de larelo de fubá que obterá melhor resultado.

Gloria — (Campinas) — Passe nas pestanas, com um pincel levisimo, oleo de ricino purificado. Para melhorar a pelle não ha como ter sempre o intestino descongestionado e tomar ao almoço e ao jantar uma colher de levedura de cerveja.

Naná — (S. Paulo) — Faça massagens com agua fria até provocar reacção. Depois queira applicar uma esponja embebida em agua de Colonia e fique em repouso durante uma hora.

— **Lacy** — (Ribeirão Preto) — Lave o cabello, desde que o quer mais claro, em agua na qual haja dissolvido uma ou duas colheres de

bicarbonato de sodio. Este tratamento prejudica menos o cabello que a agua oxygenada.

Regina — (S. Paulo) — Pode usar o creme de que me falla, porem, só á noite.

Bemvinda — (Santos) — Machuque em um almofariz louçado um punhado de amendoas amagadas e ajunte, pouco a pouco, agua de rosas. Ajunte depois a esta massa uma

EXMAS. SENHORAS:

Graseoso **MENDEL**

É a marca que V. Ex. deve exigir quando quiser um DO de ARROZ adherente e perfumado, por ser o unico que reúne estas qualidades.

Amostras gratis

Vende-se em todas as boas perfumarias e casas deste ramo de commercio.

Unicos depositarios no Estado de S. Paulo
Oscar Flues & C.
Largo de S. Francisco N. 5
SÃO PAULO



batata ingleza cozida e machuque novamente até formar uma pasta. Passe tudo por uma peneira fina e obterá um magnifico creme que deverá ser applicado ao rosto, collo e braços, em massagens, pela manhã e á noite.

Giorinha — (S. Paulo) — Prefiro não dizer nada. Em todo caso tenha em conta que uns olhos bonitos, uma figura interessante e um uniforme rebrilhante não constituem base sufficiente para o castello da Felicidade.

Sensivel — (Campinas) — Lave o nariz todas as vezes que tiver de sahir, em agua bem quente com um pouco de borax de soda e esta gordura aborrecida deixal-a-ha em paz.

Mayellô — (S. Paulo) — 1.º Faça massagem com as pontas dos dedos, usando para isto untar antes o rosto com manteiga fresca, sem sal. 2.º A vermelhidão do rosto tal como diz deve ser occasionada por prisão de ventre. Experimente tomar um laxativo de vez em quando e verá que o phenomeno desaparecerá por completo.

Lili — (S. Paulo) — 1.º Andar muito, fazer gymnastica suecca pela manhã, comer carnes e farinhas, não tomar sopas e abulir por completo o uso da manteiga. Isto de diureticos só o medico poderá resolver. 2.º Lavar o cabello com lexivia de vides e, depois de secco, untar o com uma esponja molhada em oleo de tartaro quente e deixe-se ficar um pouco ao sol. Si repetir esta operação tres vezes ao dia, dentro de uma semana conseguirá ter o cabello preto sem usar nenhuma tintura. No mais, ás suas ordens.

Rosalina — (Cruzeiro) — Alguns especialistas da pelle aconselham applicações electricas para o seu caso. Tome umas injeccões fortificantes, e, ao almoço ao jantar, em vinho branco um pouco de levedo de cerveja.

Laurita — (Taubaté) — Use apenas o pó Mendel, Senhorita. Nada de cremes prejudiciaes á pelle.

Quita — (Lorena) — Si a agua oxygenada não surtiu effeito, experimente o seguinte: vinho branco 250 grammas; ruibarbo, 80 grs. Ferve-se esta mistura até que fique pela metade. Quando estiver frio, molhe o cabello com isto e obterá a cor que deseja, muito rapidamente.

Rosa — (S. Paulo) — Não sei, minha filha. E' melhor aconselhar-se com pessoas que de perto conhecem o rapaz. Porque não conta tudo á sua mãe? As mães são sempre as melhores conselheiras,

Gregia — (Santos) — Para o casaco de velludo, sulfureto de potassa.

Todas as senhoras ou senhoritas que desejarem fazer perguntas nesta secção devem enviar correspondencia a Mlle. Marina de Lorena, Secção de publicidade do pó de arroz Mendel. Rua 7 de Setembro 193, sob. Rio de Janeiro. As cartas de consulta devem ser acompanhadas do prospecto que envolve o pó de arroz Mendel.

MARINA DE LORENA.

(Continúa)

GUIOMAR NOVAES

SUA ARTE,
SEU TRIUMPHO
EM NOVA YORK

IEM a musica, a pintura, o teatro, todas as artes, seu sitio favorito no inverno, nesta immensa cidade. O estrangeiro, perdido no tumulto da metropole mais vasta e rumorosa do mundo, mal dá conta do apuro, com ellas aqui se exhibem. Ainda ha dias almoçava eu no Players Club com esse requintado artista que é Edouard Peixotto, uma das maiores paletas americanas da actualidade, cujo estudio em Nova York se alterna

tão nobre nas suas recordações, como essa de Gramercy Park. Para os musicistas e para os musicos, o instituto congenere é o Mac Dowell Club, ponto de reunião da fina gente e logar de audição da melhor musica. E, depois, vem o National Arts Club, o Century Club, e outros, para os quaes o cuidado da arte é o motivo inspirador. Um dia descreverei por menor o que cada um delles representa na vida de Nova York.

O publico, o grande publico, esse tem sua atenção de preferencia voltada para as salas de concerto, as exposições, os theatros, os recintos de diversão. Se quanto á pintura ha nada menos de 52 exposições durante a estação, quanto á musica a variedade é infinita. Todos os artistas do mundo aqui se dão «rendez

do Scala. Na Metropolitan Opera House, quando a noite não é de espectáculo lyrico, Galli-Cursi annuncia-se com Lhevinne.

A Manhattan Opera House abre, nas mesmas circunstancias, suas portas para Pawlova. No Aeolian Hall Stockowsky rege a orchestra de Philadelphia e leva a melhor a Nova York Symphony, batida este arno no Carnegie Hall, sob a batuta de Bodansky. Kubelick enche com seu violino os salões da escola de musica de Bhooklin, enquanto Rachmaninoff se annuncia hombro a hombro com Vera Fockine. Bauer associa-se com Levitzky, Thibaud com Jacobsen. Na mesma noite, Rubinstein apparece em publico com Paulo Kochanky, ao passo que no Baltimore, nos concertos matinaes



Um terrivel
estrema paulistano...

Os
Herões
do
Grammado



O ministro das
relações interiores
do Palestra...

com seus quadros de Rambouillet, em França, onde passa o verão todos os annos. E ouvia commovido a historia de William Booth, doador do predio e inspirador da sua fundação como centro de actores, — o mais famoso interprete de Schakespeare, cuja vida, uma gloria que todas as glorias do tempo cortejaram, se transpoz na melancolia da lembrança do ir.rão, assassino de Lincoln e executado pela justiça. Não conheço instituição para gente do teatro tão completa em seus fins,

vous», porque o publico é frequente e o salario ultrapassa tudo que se pôde imaginar. Ha de todas as raças, de todas as nacionalidades, de todos os feilios e de todos os instrumentos, polacos, russos, sul-americanos, francezes, allemães, hollandezes, inglezes, bohemios turcos, um mosaico de cabelleiras e de temperamentos.

Eu tomo, ao acaso, uma das gazetas de domingo e vejo no Hypodromo, com capacidade para 6.000 ouvintes, Toscaninni com a musica

de fama, onde só se admittem nomes internacionaes. Titta Ruffo enche um programma com Leta May, Raul Vidas. E é Cortot, e é Marini, e é Paul Reimers, e é Stieri, e é Strabsky, Giovanni Martinelli, Pietro Yio... Para completar o quadro, resolve a companhia lyrica de Chicago, competindo ha longo tempo com a de Nova York. tomar o publico de assalto, e, máo grado certa imprensa hostil, leva de vencida a outra, batendo-a em todos os seus reductos. sob a direcção de uma

FONTE
CAXAMBÚ
OPEDRO

A Soberana das Aguas de Mesa

14.º Sarau d' "A Cigarra"

A estréa do Pequeno Caruso



Com uma concorrência nunca vista em nossos salões de concerto, realisou-se, no Conservatorio, o 14.º sarau d' «A Cigarra», para apresentação do joven tenor brasileiro João Cavaliere (Pequeno Caruso) ao publico paulista. O salão ficou cheio a transbordar de uma sociedade fina e elegante, tendo sido occupadas até as escadas que dão accesso ao pavimento superior do estabelecimento. Todos queriam ouvir o «Pequeno Caruso». A curiosidade do publico era enorme e a responsabilidade do cantor formidavel

Era a primeira vez que elle se apresentava em publico, pelo que se mostrou muito nervoso a principio, para depois perder o medo e se desembaraçar. A sua voz é bellissima, mas precisa ser aperfeiçoada, alim que possa produzir todo o elleito que della se póde esperar, o que certamente acontecerá mais tarde, pois Cavaliere tem apenas vinte annos de idade e segue brevemente para a Italia, onde vai continuar os seus estudos.

Cavaliere, apesar de se achar um pouco rouco, em virtude de um resfriado que apanhára na vespera do concerto, lez bastante successo, tanto assim que arrancou «bravos» entusiasticos ao auditorio, o qual lez que elle bizasse: Grande aria da «Africana»; «Por un baiser» e «Si vous l'aviez compris», de Tossetti; «Vesti la giubba», dos «Pallhaços». A nosso ver, a que elle melhor cantou foi a «Africana».

O auditorio não pode julgar dos recursos vocaes do joven tenor estreiante, não só por se mostrar elle muito nervoso em a noite da sua primeira apresentação em publico, o que era natural, como tambem porque a sua voz havia sollrido uma depressão consideravel, devido ao resfriamento ao qual acima já alludimos.

Ouvimol-o nos ensaios e em varias audições particulares, e, por essas provas, podemos dizer que a sua voz é notavelmente bella, de um timbre magnifico em todos os registos e vai ao si bemol sem esforço, como tivemos ensejo de observar na romanza da llór da «Carmen», de Bizet. Os seus estudos, embora incipientes, pois datam de menos de dois annos, revelam já a boa escola a que loram submettidos, em Bruxellas, sob a direcção do celebre professor russo Muhlen, conhecidoissimo na Europa.

A senhorita Adelaide Vicente de

Carvalho, discipula da prolessora d. Victoria Serva Pimenta, mostrou-se uma eximia pianista em uma «Valsa» e duas «Mazurkas» de Chopin, e no «Carnaval» de Grieg. A sua execução é lirme, a sua technica nitida e vigorosa, caracterizando-se a sua interpretação por uma certa individualidade e por um phraseado artistico e elegante, que causaram excelente impressão. O auditorio applaudia-a entusiasticamente, chamando-a repetidas vezes ao palco e lazendo que ella executasse, lóra do programma, «Landler» de Sgambati, primorosamente tocada, com uma elegancia de rythmo e uma delicadeza admiraveis.



A galante senhorita Alzira de Sá, filha do sr. Eduardo de Sá, negociante em Monte Alto.

Palmas calorosas tambem soube conquistar a excellente «diseuse» senhorita Helena de Magalhães Castro. Além de possuir uma dicção clara e uma voz muito agradável, dá uma graça extraordinaria ás poesias que recita, com muita propriedade de gestos. Agradou immensamente, tendo de recitar alguns versos a mais.

Tambem é merecedora dos nossos louvores a distincta violinista Celina Branco, embora se imitasse a secundar o canto em uma das peças do programma. Desejaríamos apreciar mais largamente a sua escola, que é a do celebre professor Thomson, de Bruxellas.

A prolessora d. Alice Serva, nome que dispensa elogios, lez a primor os acompanhamentos ao piano.



Carta aberta

Gentis e formosas Senhoras,
Lindas e boas Senhoritas,

Roubae uns instantes ao vosso lugaz e precioso tempo e prestaenos a vossa lidalga attenção.

Educadas e experimentadas como vós sois, não precisaes de conselhos relerentes ao cuidado que merece a vossa toilette; ás vezes, porém, attendendo a uma pequena suggestão de outros pode-se chegar a conhecer cousas que, pela sua modestia, estariam condemnadas ao esquecimento.

A vós, escravas submissas da orgulhosa soberana «a Moda» é que lazemos chegar o echo do maravilhoso e surpreendente «Leite de Colonia». Esse incomparavel preparado é um balsamo poderoso que vos allivia dos elleitos desastrosos do sol impiedoso e da picada dos insectos.

Ás vezes, a vossa linda cutis é sujeita a manchas, sardas, cravos ou espinhas que perturbam, momentaneamente, a vossa lrescura e belleza. Para que essa belleza não seja elluscada, necessario é, pois, usardes o nosso extraordinario preparado.

E não termina aqui o poder do «Leite de Colonia». Ao preparar-vos para um baile com a alma repleta de ingenuas illusões, esmerando-vos nos minimos detalhes da vossa toilette, ainda não tivestes a lembrança de vos perlumar com o suave «Leite de Colonia» não esquecendo de usal-o, principalmente, nas axillas? Oh! experimentae-o ao menos uma vez. Não temais, elle fará desaparecer os inconvenientes da excessiva transpiração e licareis eternamente frescas e perfumadas, taes como vindas do ethereo.

Usae o «Leite de Colonia» nos lermosos dias de primavera, nas noites calidas de verão e na enervante estação da invernia e tereis os nossos lervorosos agradecimentos. De Vs. Excs. Sincero admirador.

C. Studart.

À venda nas Pharmacias



Julga-se algumas vezes odiar a lisonja; mas o que se odeia é a maneira de lisonjear.

A Casa Bonilha

*Aviza as Exmas. Familias que já
está recebendo tecidos de lã em padrões
modernos e de superior qualidade.*

Rua Direita, 29



Foot-ball

Os reis e

a musica

Com uma excepção unica, os actuaes soberanos da Europa são amadores de musica, embora nem todos sejam musicos. A excepção é a rainha Guilhermina da Hollanda, a quem segundo se diz, desagrada essa arte. O ultimo sultão da Turquia, que no lim de contas é tambem um monarcha europeu, (mais monarcha do que europeu), encontra-se no numero daquelles que conhecem a musica a lundo. Sua especialidade são as melodias religiosas, e ás vezes improvisa algumas verdadeiramente sentimentaes, n'um órgão de grandes dimensões, que elle



Em cima: o team da Consolação (captain, Freidenreich). Em baixo: o team do Bom Retiro. Empataram por 2 goals a 2.

tem nos seus aposentos particulares.

Entre os monarchas de lóra da Europa, ha tambem alguns que gostam da muica mais do que qualquer outra cousa. O shah da Persia não consente que se toque nos seus dominios nenhuma peça musical, sem elle primeiro a ouvir e dar-lhe a sua approvação.



Uma sogra insta com o genero para elle tomar um remedio:

— Que eu não viva, se isto lhe não fazer bem! disse-lhe ella.

— Tome-o, meu amigo, disse-lhe o medico (homem casado); olhe que em qualquer caso lucra.

mulher, Mary Garden. Acaba de decretar o «Outlook», entre gabos, que a palma da victoria não coube a Nova York. Farrar, Gigli, Didur, Moranzoni, têm contra si Yvonne Gall, a Raisa, Schipa, Muratore, Polacco.

Bem é de ver, que neste meio de competição extrema, o apparecimento de uma brasileira, sem reclame, pelo seu só merito, é de levantar os mais altos louvores. O empresario é uma instituição pela qual todos têm que passar, e elle só afére do merecimento de cada um pelo resultado da caixa. Guiomar Novaes tem como empresario o mais afamado talvez da America,

panhamento da Nova York Symphony, sob a gerencia de Wilhem Mengelberg. E' o maestro da moda, aquelle que reformou maneiras e tem por si um publico immenso. Novaes foi chamada duas, tres, quatro vezes á scena, tal o enthusiasmo que despertou. Com a sala cheia, todos os criticos a postos, a que Nova York tem de melhor na sociedade, nas letras na musica, ella fez soar seu piano de uma maneira magistral, com uma calma e um dominio de si além de toda expectativa. Stojovsky, o polacco, que conhece musica a ponto de ser oraculo em Nova York, dizia no nosso camarote que Novaes tem esse dom

Os leques Japonezes

Todos nós admiramos os caprichosos desenhos e as delicadas cores dos leques japonezes; mas poucos sabem que cada um d'elles tem a sua historia e a sua significação especial.

Os rios e as montanhas pintados n'esses leques representam paisagens authenticas: as liguras são personagens historicas, ou typos da poesia japonesa. A montanha característica de quasi todos é o Frusiyama, monte sagrado do Japão.

As flores e os animaes têm sempre o seu symbolismo. Um bando de cegonhas voando, por exemplo, indica desejos de felicidade e de longa vida para a pessoa a quem o leque se oferece; e, em troca, um teia de aranha significa tristeza ou lucto.

Todos os acontecimentos politicos do Japão têm sido pintados em leques, e em certos casos as autoridades têm opprehendido alguns leques cujos desenhos se podiam considerar como sediciosos.

Em resumo: se pudessemos juntar uma serie completa de leques japonezes, antigos e modernos, por ordem chronologica, ter-se-hia o mais interessante documento para a historia do Japão.



Um poeta apesentase tristemente ao director de uma revista litteraria e diz-lhe:

— Trago aqui estes versos que desejava...

O director, sem deixar de escrever!

— Faça favor de ser

o senhor mesmo quem os deite no cesto dos papeis. Neste momento, não tenho tempo disponivel.



Se ouvires barulho em casa de teu visinho e quizeres fazer-lhe um favor, fuge que brigas tambem: enquanto elle procura sondar a tua «contenda», esquece-se da d'elle e... ficarás livre da «trovoada».



Grupo photographado no Trianon, por occasião de uma brilhante festa ali realisada por gentis senhoritas, em beneficio do Abrigo Santa Maria, que dá amparo nesta capital a centenas de creanças orphans.

e isso diz tudo. Apparecer em publico para ella é ser acclamada. Ha tres annos que se faz ouvir aqui e ha tres annos o publico americano vê crescer por ella sua admiração e seu applauso.

Novaes tocou este anno pela terceira vez no Carnegie Hall, entre os intervallos que suas «tournées» no sul e no oeste, permittem. Ella apparecia alvo da mais ambicionada honra da estação, — tocar com acom-

singular de senhorear o seu publico, com o modesto sentimento que é bem seu e que revela a alma de uma grande e profunda artista. Ah, foi bem isso que todos nós, profanos, sentimos, através aquella peça de Saint Saens que vibrou pelos seus dedos, numa tarde de inverno, gloria de Nova York e orgulho do Brasil.

Helio LOBO.

Nova York, 15 de fevereiro de 1921.

RIA-SE DAS MOLESTIAS!... TOMANDO DIGESTYL

QUE FAZ UMA VERDADEIRA LIMPEZA NO ESTOMAGO E INTESTINOS

COMBATE AS INDIGESTÕES, VOMITOS, ARRÔTOS, TONTEIRAS, ENXAQUECAS, FÁSTIO, COLICAS, PUCHOS, LINGUA SUJA, AZIAS, DIARRHÉA DAS CRIANÇAS, PRISÃO DE VENTRE

EVITA A APPENDICITE

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS e DROGARIAS
Concessionarios: O. FLEURY & CARDOSO, LTD - Caixa Postal, 2085, RIO



QUEIJOS

E

MANTEIGA

FRESCA



O Emporio Inglez



Rua Alvares Penteado, 6

S. PAULO

Telephones, Central, 131-132

A coruja e a aguia



(Para "A Cigarra,")



Coruja e aguia, depois de velha dissensão, resolveram fazer as pazes

— Basta de guerra amiga. O mundo é grande e tolíce maior é an-



MONTEIRO LOBATO, o "formoso"

darmos uma a comer os filhotes da outra.

— Perfeitamente, retrucou a aguia. Também eu não quero outra cousa.

— Nesse caso assentemos nisto: d'ora em deante nunca paparás os filhotes meus.

— Muito bem. Mas como posso distinguir dos outros os teus filhotes?

— Cousa facil. Sempre que déres com uns borrachos lindos, bem feitos de corpo, alegres, vivos, cheios

dum encanto especial que se não vê em filhotes de nenhuma outra especie, já sabes, são os meus.

— Feito! rematou a aguia.

Dias depois, andando á caça, encontrou a ave de Jupiter um ninho com tres pequenos monstros denlro, a piar, de bico aberto.

— Horriveis bichinhos! disse ella. Vê-se logo que não são filhotes de coruja. E papou-os.

Mas eram os filhotes da coruja, e a triste mãe, ao voltar chorou amargamente o desastre.

E foi justar contas com a aguia, increpando lhe a traição.

— Quê? disse esta, admirada. Teus filhotes, aquelles monstrosinhos? Pois, olha, não pareciam nada com o retrato que d'elles me fizeste!...

Para retrato de filho ninguem acredite em pintor pae. La diz o dictado: quem o feio ama bonito lhe parece.

MONTEIRO LOBATO.



O céu

— Que? pois isto é que é realmente o céu?

E, enquanto assim falava, a dama, que nesse mesmo momento acabava de ser admittida no Paraiso, olhava em torno de si, absorta em profunda

admiração.

— Porque tudo isto—continuava ella—parece-se immensamente com a casa de onde vim directamente para aqui. As ruas não estão calçadas com pedras preciosas mettidas em engastes de ouro, e tudo, sem excepção, me parece vulgar, e tal qual como o que deixei.

S. Pedro sorriu.

— Reserve por enquanto sua decisão, minha senhora—disse elle—até se encontrar definitivamente installada. Queira ir occupar o terceiro predio á sua direita.

A dama ficou anciosa.

— Então, também tenho de ser dona de casa, aqui?—perguntou afflicta.

— De nenhum modo. Encontrará feito para seu uso tudo quanto lôr preciso. E não só isso; mas loda a gente de cozinha que, na terra, a deixou por vezes em difficuldades, ha de vir agora procural-a, por sua vez, e pedir-lhe collocação, e v. ex. terá a felicidade constante de dizer a todos que não precisa d'elles.

A dama curvou-se reverente, reconhecendo seu engano, e dirigiu-se apressada para o logar que lhe fôra designado, depois de ter dito ao porteiro celeste:

— Peço-lhe mil perdões: eu estava realmente equivocada. Em verdade, isto é o céu.



Numa cidade de provincia, formou-se ultimamente uma Liga contra a immoralidade

O fundadores dizem que, nella, cabem todas as idéas.

— Pois então é uma liga como as outras, exclamou um d'elles.

— Como é?

— Elastica.

Lasciatemi!..



Lasciatemi sognare umana gente la luna il Paradiso e il terrore. Lasciate a me queste gioie lente che formanmi la vita e il mio amore.

Non distoglietemi mai dal mio pensare, lasciate che lo vaghi dovè piu bello coi pensiero, coi core che dal tremare si è fatto malato come il cervello

Plù non mi serve il mondo per cose vere cercando la chimera il fondo al mare desla la mia bocca che vuol bere profumi, e sempre vuoi cantare

Cose pazze melanconiche amare.

Lasciatemi bere, e poi cantare

Gastone Dayalma Olper

Aviatore

"Creme Infantil,"

em Pó dextrinizado (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco, Cereaes, etc.) A vida das Crianças Digestão já feita - Alimento ideal para doentes do estomago e intestinos - Faz engordar A' venda nos bons armazens.

Toda criança, mesmo alimentada ao seio, depois do 6.º mez e para ter optima dentição, precisa usal-o — **Pacote 1\$300**



"Leite Infantil,"

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno

Para crianças doentes Leite Albuminoso — Exporta-se para qualquer cidade do Interior.

Producto optimo e de conservação perfeita

Dr. Raul Leite & Cia. - São Bento, 14-B

logo o levou para casa. Dependu-rou o num prego, na sala, e ao per- guntar-lhe a Mathilde porque o não mandava entregar ao dono, um ho- mem tão bom que sempre lhe ven- dia fiado, respondeu elle asperamente:

— Porque preciso muito delle para o teu lombo, lingua de sogra, jararaca, pedaço de mau caminhol!

Ella, curvando a cabeça sobre a costura, deixou que as lagrimas rolassem aos pares pelas faces mur- chas. O marido foi embora. Duran- te o dia, sosinha, pensou muitos nas humilhações que soffria quasi dia- riamente, resolveu armar-se de ener- gia e acabar com aquelle inferno lo- go duma vez. Tiraram-lhe as ulti- mas duvidas e os derradeiros receios os salutareos conselhos duma visinha e comadre a quem recorria nas oc- casões de afflicção.

Ao escurecer, o Dutra chegou. Vinha bebido como de costume. Ao pôr o pé dentro de casa, perguntou se havia com que jantar, de olhos avidos para o xicote. Não havia comida alguma. Furioso, ameaçou a. Mas, antes que lançasse mão do la- tego, ella dum salto, delle se apode- rou e, sem dizer uma palavra, sem proferir uma ameaça, rangendo os dentes, açoitou-lhe o focinho desla- vado e o corpo todo, até que se cançaram os seus pobres braços ma-

gros. O covarde, sob o peso daquel- la nunca esperada reacção, perdida a energia e a força moral ante aquel- la resolução de que jamais a julgá- ra capaz, encolheu-se e apanhou co- mo uma criança.

Limpando o suor do rosto com a manga da blusa, resfolegando de cansaço e de emoção, ella dependu- rou o rebenque no prego e falou:

— Agora elle fica guardado ahi para o seu lombo, para todas as ve- zes que me fizer desafetos!

Os meninos espreitavam das por- tas, rindo baixinho, medrosos e ao mesmo tempo contentes, porque a mãe dominava aquelle pae que os aterrorisava e que gostava tanto de bater em todo o mundo. O Xico re- compoz as feições, chamou o mais crescido e ordenou lhe:

— Carlos, vá deixar lá na venda o xicote de «seu» babá. Eu não gosto de objectos alheios na minha casa.

JOÃO DO NORTE.

Ω

Congresso de Londres

Realisar-se-á em Londres, de 30 de Abril a 11 de Março do corrente anno, um congresso dos represen- tantes das industrias typographicas,

havendo ao mesmo tempo uma ex- posição no salão da S. Real da Agricultura.

Nesse grande congresso, para o qual foram convidados todos os pai- zes amigos, serão discutidos varios themas, entre os quaes: os recentes melhoramentos introduzidos na ly- thographia para os trabalhos a cô- res; hygiene das typographias; sala- rios, fixação de um typo de papel, etc.; progressos na fundição de ty- pos; a photogravura nas machinas rotativas, e educação technica em todos os paizes; zincographia e en- cadernação e respectivos processos; melhoramentos a serem adoptados nas obras typographicas; e, final- mente, a industria do livro.

E' director e organisador do congresso, o sr. F. W. Bridge, que tem como secretario geral o sr. Robert Hilton.

Ao mesmo tempo que o con- gresso funcçionará a exposição, na qual figurarão machinas modernas para typographias, papelarias e offi- cinas de encadernação, machinas de impressão, provas typographicas e de photogravuras, pedras para tri- chromia e typos diversos de papel para imprensa.

«A Cigarra» foi distinguida com um convite para se fazer represen- tar nesse congresso.

O BIOTÓNICO FONTOURA



— **Consagrado por** —
Um grande especialista brasileiro
 Atesto ter empregado com os melhores resultados na clinica civil e preparado
Biotónico Fontoura,
 principalmente em injecções e comprimidos

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1920

A. Austregesilo

Professor Catedratico da Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

BIOTONICO FONTOURA O mais completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas.

Cura todas as formas de Anemia. — Cura fraqueza muscular e nervosa. — Augmenta a força da vida. Produz sensação de bem estar, de vigor, da saúde

EVITA A TUBERCULOSE - Sendo de extraordinaria efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia. A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

O Xicote do Babá

Um casal desgraçado aquelle que morava num infecto casebre, vivendo como gato com cachorro, na rua de S. Luiz, no pauperrimo bairro do Outeiro.

Passavam dias com fome o marido, a mulher e os oito filhos, dos quaes o mais velho tinha nove annos. Uma miserial O marido, o Xico Dutra fôra marceneiro, porem, depois que tivera um ameaço de congestão dera para preguiçar e para beber, tornando-se em casa um verdadeiro demonio. Por dá cá aquella palha mettia o cabo de vassoura na mulher, a pobre da Mathilde, pallida, escaveirada e triste como um vestido preto, sempre a moirer curvada sobre a machina de costura e ás vezes a pensar no bom tempo em que o Dutra trabalhava, trazendo para casa um pouco de abastança e dando-lhe um pouco de amor.

Quando elle, o infeliz ebrio, adquiria por um pequeno serviço ou por pedidos na rua alguns nickeis, comprava comida, cosinhava-a, vigiando a panella, tendo contado os pedaços para ninguem poder roubar, se porventura coxilhasse, e comia sosinho, sem se apiedar dos filhos famintos, da abnegada mulher que por vezes não tomava uma chicara de café, alim das creanças têm um pouco mais. E, á menor observação que ella cahisse na asneira de fazer-lhe, batia-lhe a valer, sahindo em seguida para a rua e deixando-a a chorar de dôr, de raiva, de indignação.

Perto, tinha uma venda de sêccos e molhados, na esquina, o Babá, Manoel Nicolau da Silveira, que fizera fortuna na Amazonia, e possuia bom coração. Era elle quem uma vez por outra impedia aquella pobre gente de morrer de fome, supprindo-a com um generoso fiado. O Babá gostava de passear a cavallo, de tarde, todo de branco, com perneiras de couros de lustro e esporas de prata.

Uma noite, recolhendo, o cavallo espantou-se rente a um velho muro, defronte da casa do Xico Dutra, por causa duns meninos que brincavam a «manja» correndo pelo meio do matapasto viçoso, e atirou o cavalleiro ao chão. O Babá levantou-se, limpou a poeira do rosto com o lenço, pegou o cavallo assustado, tornou a montar e foi embora, prague-

jando; esquecera, porem, na areia, o seu rebenque de estimação, solto da corrente do pulso pela violencia da queda, — xicote feito na terra pelos presos da cadeia publica, de sola tran-

çada com um cipó por dentro, do comprimento dum metro, forte e flexivel como uma vergasta de baleia.

Ao outro dia, de manhã, passando por alli, o Dutra encontrou-o e

Ecoss de Carnaval



Mais alguns instantaneos tirados, na Avenida Paulista, por occasião do Corso de Carnaval.

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



30 annos

**de gloriosa
existencia !**

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos

**É uma
Existencia !**

E o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huscar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.



Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

Jatahy Prado

o rei dos remedios
brasileiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos
Remedios
Brasileiros**

E assim será ! Atravez os seculos vindouros ! De geração em geração ! Porque não ha outro seu igual !

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

Rio de Janeiro

COLLABORAÇÃO

LEITORAS



A sentimental Carmita

Boas amiguinhas.
Sensibilizada, agradeço as provas de sympathy que foram dirigidas ao meu humilde poema, publicado no n.º 154 da bella e amiga «Cigarra». E dedico estas pallidas linhas a bôa e incognita «Carmita», porque, ao percorrer os seus escriptos, pude, com observação fraca, notar que, sob o seu pseudonymo, se esconde uma alma verdadeiramente sentimental... E continuando, para cumprir programma traçado, descreverei, com expressões pauperrimas, a ultima carta de um ente que tanto amou e que sente a morte á cabeceira do leito.

«Mario, meu unico amor...
Ao receberes esta, ao leres estas phrases tremulas, como é tremula minha mão, ao compenetrar-te dos meus pensamentos vacillantes, creio que o passado, que tu sepultaste, erguer-se-á cynicamente para apontar-te as visões nasquaes és o protagonista... Perdoa. Quem escreve é a moribunda... Quem traça estas pallidas linhas, é um ser que tanto amou e a quem a desdita foi bem cruel... Porisso, Mario, si no decorrer dos meus ultimos pensamentos, puder offender-te, tem paciencia, compaixão, não te revoltes contra uma agonisante. . Sinto que a vida me deixará em breve... Mas morrerei tranquilla, feliz, porque te amei... Porque senti o doce aroma do teu amor, tão doce como o sabor de mil beijos, tomar posse de minh'alma... Amei-te... Desprezaste-me... A vida é assim... E' um sonho... Sei, não devia escrever-te, mas o amor que ainda reside, que ainda se acalenta em minh'alma, quer desabafar o que ha tanto tempo esconde..

Sei que morro, sei que os minutos que me separam da eternidade são poucos e curtos, mas consolo me, porque, quando o meu espirito se elevar para as regiões do Incognoscivel, lá, longe, bem longe desta vida, onde o amor impera, onde as rosas não têm espinhos, onde a brisa é mais doce, onde o amor, apothese sublime da nossa vida é contornado pela aureola meiga do amor mutuo, lá, embalada pelas orchestrações divinaes dos anjos, pela melodia fascinante da Natureza, pedirei ao Omnipotente, que te faça feliz... Implorarei, ás boas estrellas, á meiga brisa, que outr'ora erar as minhas confidentes e amigas, que te sejam companheiras protectoras, no espinhoso caminho da existencia. E tu o protagonista, o ente que recebe num assopro, a vida, a alma, de um ser que tanto te amou, que és o eleito do destino, que foste a minha felicidade e a minha perdição, recebe, pois, um derradeiro adeus, o ultimo beijo de um ser vivente... Sim, beijo-te longamente, voluptuosamente... Quero sentir o sabor que queima, que devora a alma, penetra em meu ser... A tarde é triste.. Nebulosa... Glacial... Assim como minh'alma... Adeus!... Sê feliz... Mas uma só cousa te peço: quero que, quando o teu espirito pairar sobre o teu passado, percorrendo as visões que fugiram e que não voltam mais, te lembres de mim... de uma alma que tanto te amou... E quando a tarde for linda, quando a branda aragem murmurar ao teu ouvido canções de amor, lembra-te de mim... de uma alma que hoje agonisa... E, lembrando-te de mim, virei de novo, de leve, etheiramente, acariciar os teus cabellos... Beijar-te-ei sim; mas não serão mais os beijos ardentes, volu-

ptuosos, não; serão beijos frios, como será fria a minh'alma... E nas noites de luar, quando a meiga lua espalhar os seus prateados raios, quando as estrellas brilharem magestosamente na aboboda infinita, quando a brisa roçar de leve o teu rosto, quando o teu «eu» se extasiar ante a amplidão da Natureza, admirando as bellezas dessa incomensuravel obra, então lembra-te de mim, de uma alma que foi escrava... Adeus e perdoa... A eternamente tua — A....»

Leste, incognita Carmita?... Não és a unica soffredora, não; eu tambem soffro... Tu ambicionas a Gloria; eu o Amor... Depende de ideaes... Eu, como tu, me desabafio, por intermedio da amiga «Cigarra», as dores que rôem minha vida. E a carta acima é a expressão sincera de minh'alma agonisante... Adeus... Tristes lembranças da grata e constante leitora d'«A Cigarra» — *Eterna Saudade.*

Salve! 23 — 5 — 921

Ao Adhemar Toledo.

Por tão faustosa data, envio-lhe as minhas calorosas felicitações. Da leitora — *A Moreninha.*

Notas da Penha

Notam-se: a ausencia da M. J. Godoy, a linda bellezinha do bairro; Lili B., sempre bella e deslumbrante; os bellos olhos expressivos da Azevedo, o bonito rostinho da Lessa, os flirts da J. com E., a belleza fascinadora do Godoy, as gentilezas do Edmundo, as poesias do Fabio (publique-as n'«A Cigarra»), a elegancia do José Guimarães, o sorriso do José B., o enjamento do Rubens, o noivado do Sylvio (quando são os doces?) Das assiduas leitoras e amiguinhas — *Nymphas Gregas.*

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. W

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



ma, procurava-o com os olhos... (Encontrou-o, Mlle.?) Alarico, que lindezinha, mon Dieu! Leão, bastante influio; Flavio, um formidável pandego, (já tem fama!) Pitombo, estava desenxavido; Salgado, nada deixou a desejar; os rapazes que tocavam, muito graciosos; certo rapaz, arrebatando os doces todos da casa. Livral E eu, linalmente, muito triste, porque não encontrei lá o meu adoravel pequeno. A vingança é o prazer dos deuses... eu vinguei-me relatando-te tudo o que vi e ouvi n'essa inolvidavel noite. Da assidua leitora — *Xodó*.

Mr. José R. R.

E' um dos rapazes mais sympathicos que eu tenho conhecido. Attrahiram-me seus modos altivos. Vi-o pela primeira vez, no Municipal, durante um concerto; depois, diversas vezes, no S. Pedro, de onde desapareceu por longo tempo. E' de estatura regular; cabellos castanhos, claros, levemente ondeados; olhos de um azul brilhante; elegantissimo no modo de trajar-se. Sei que, como qualquer moço moderno, é muito amador de sports, sendo elle considerado como sportsman. Fiquei sentidissima quando vi reaparecer no S. Pedro, acompanhando uma moreninha bem sympathica e engraçadinha, que disseram-me ser a senhorita H. B., de quem parece, elle muito gosta. Da leitora — *Mary*.

Notas da rua Aurora

Gentil «Cigarra». Contando com, o teu bom acolhimento, envio-te esta pequena listinha, do que notei ultimamente na rua Aurora: o americanismo da Leticia, o porte mignon de Dioné, o andarzinho de Adelaide, o coração voluvel de Chiquita, a singeleza de Laura, a sympathia de Maria, o indifferentismo de Adalgisa, o typo romantico de Alice, o orgulho de Elisa, as «óvinhas de Alzira, a boquinha de Margarida, o desdem de Glorinha, a pintinha de Marieta, a elegancia de Olga, o sorriso de Lourdes, a gracinha de Mimi, as mãosinhas de Lygia, os cabellos de Adriana, o retrahimento de Creusa, a amabilidade de Odila, o olhar infantil de Nadir e a caceteação de — *Mlle Tudo Vê*.

Notas do Brasil S. C.

Eis, querida «Cigarra», o que notei no Brasil: Amanda C., muito triste. Albertina, conquistando o coração de alguém. Lucia E., satisfeitissima. Paula, querendo lutar no salão. Luiza L. P., graciososa com seu vestido azul. Anna, flirtando com certo almofadinha. Julia G., muito espirituosa. A seriedade de Maria N. Marina C., muito camarada. J. Souza, precisando usar salto alto. Manoel P., distribuindo nicks de 50 reis. Faria, muito divertido. Sydoca, com muito somno. De Lourenço gostando de dançar com crianças. R. Costa, sempre risonho. Barros,

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

não comprindo a promessa. Anesio P., flirtando com certa moça de azul. Paulo, ensinando a dançar o tango á L. Frity, flirtando com a Julia, e eu adorando sempre a querida «Cigarra». Da leitora — *Não Sel*.

UNHOLINO



Excelente preparação para unhas.

O «Unholino» communica um admiravel brilho ás unhas e linda côr rosada, que persistem mesmo depois de muitas lavagens.

Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500
Pelo correio mais 500 reis.

Deposito geral no A. Garrafa Grande
66, Rua Uruguayana

Perestrello & Filho

Cuidado com as innumeradas imitações, todas irritantes e prejudiciaes ás unhas e á pelle.

Exijam «UNHOLINO»

Bella Vista

O que mais tenho notado: Angelina F., sempre séria; Ruth, saudosa de Itaquera; Esther F., sempre risonha; Nadyr, alegre como sempre; a sympathia da Bebê por certo... (E eu que gosto tanto delle!); o retrahimento da Alice e a tristeza da Lourdes A. A elegancia do José Jor-

dão, quando lardado; a constancia do Sylvio T., em só se servir do bonde 45; a paixão do J. Guerra por certa pequena, cujas iniciaes são... (Não se encabule, moço, pois não sou indiscreta) A adoração que o Sylvio tem pelos chops duplos. (Não facilites, rapa, que és capaz de em um dia de ressaca, exgotares, toda a agua de S. Paulo); o desaparecimento do Zezito; o medo que certo rapaz inspira as moças, quando lardado. (Parece até um espantalho, arranjado pela prefeitura, atim de limpar S. Paulo dos côrvos); a posse do Saturnino; a falta que faz no bairro o Barão (será que morreu, pois não apparece mais); e, linalmente, a lingua comprida da leitora — *Couve Flor*.

Casa Fuchs

Alayon, sempre amando a senhorita A.; Santos, satisfeito a lér a ultima «Cigarra»; Paquito, sempre delicado; Passos, apreciado pelos seus collegas e todos que têm o prazer de conhecê-lo; Faria, muito risonho; P., gostando de certo Fuchs; Sydoca, fazendo-se de santo; Faro, é a amabilidade em em pessoa; Saulo, anda melancolico. Da leitora constante e amiga agradecida — *Infelz*.

Perfil de J. C.

O meu gentil perfilado, é lindo e extremamente sympathico. E' de um moreno encantador, e seus cabellos pretos e ondeados são penteados para traz. De olhos castanhos e seductores, nariz aquilino, possui o meu perfilado uma mimosa boquinha. Traja-se com gosto, ornando-lhe muito a côr cinzenta. E' immensamente delicado, attencioso e possui muitos amigos. E' amado por uma senhorita da rua Conselheiro Nobias. Da leitora — *Apaixonada*.

Notas do Collegio Stafford

Notam-se: a sahida de E. G. do Collegio, a tristeza de M. A. Mello, o penteadinho de I. S. (custou caro!) Helena, sempre saudosa de Santos, (porque será?) O olhar de C. S. D.; E. G., sempre saudosa... Os flirts de Z. no Carnaval e o rostinho angelical de L. C. Da constante leitora e amiga — *Elein*.

Perfil da senhorita Nair N.

E' loira, conta 16 primaveras e é de estatura mediana. Seus olhos são lindos e dos seus labios lhe sahe um profano sorriso, que lére muitos coraçõesinhos. Reside na rua Senador Queiroz n.º par. Suas faces são muito coradas, mas não usa rouge. Dizem que adora o coração de A. D. Da assidua leitora — *Não sel porque*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Alberto S.

Alerta! Um, dois, tres! Perfilê-se. Passa sua excellencia Alberto S., o expoente maximo da elite bairrista, o talento supremo, o cavalheiro perfeito, o prototypo da elegancia. Alberto S., quem não conhece-o? Mora á rua da Consolação. Frequentador assiduo de todos os bailes chics, é o bijou das moças. E' presidente do Club D. D. Altivo, elegante e bondoso em extremo. E' fervoroso apaixonado de uma linda moça. Da leitora assidua — *Karula*.

Resposta á senhorita «Ninguem»

Afirmaste que eu ainda não conheço o O. Tu te enganas, querida amiguinha, pois eu o conheço perfeitamente. O que póde dar-se é o seguinte: ou a senhorita «Ninguem» está soffrendo de forte myopia; ou, como já fazem dois mezes que o perfilei, provavelmente mudou de côr, ficando moreno igual a mim. E outra: si eu elogio o rapaz, que tem a senhorita a ver com isso? Naturalmente julgas que eu o amo e porisso vieste fazer-me sciente de que seu coração pertence a «ingleza»! Não, querida, a pessoa a quem

eu amo não é elle, não; é o... provavelmente já sabes, portanto não digo e nome. E nunca poderei crer que o seu coração pertença a alguem, sendo Mr. tão voluvel! Portanto, lamento sinceramente essa ingreza, por ser uma das victimas de sua volubidade.

E a senhorita não acha que é um absurdo mandar acautelar-me d'ella? Então, sendo eu uma «Gatinha», poderei temer os arranhões de uma ingreza!...

Finalizando, digo que, enquanto a digna e querida «Cigarra» me franquear as suas columnas, hei de enviar sempre as minhas collaborações, incluindo nellas o Orlando e os demais que eu quizer. E hei de elogial-os, sem nunca me importar com as observações de quem quer que seja. Da constante leitora e amiguinha — *Gatinha do Braz*.

Questionario

O traço predominante do meu caracter: Por ora o indifferentismo proprio da minha idade. A minha paixão dominante: O piano. A qualidade que prefiro no homem: A de William Farnum. A qualidade que prefiro na mulher: A sinceridade e

a meiguice. O meu principal delicto: Gostar de ler romances. Qual seria a minha maior desventura: Separar-me daquelle a quem amo. As flôres que prefiro: Rosas, cravos e violetas, estas por representarem a modestia. O animal que prefiro: O cão policial. Quaes os meus poetas predilectos: Guilherme de Almeida e Paulo Setubal. O que meu paladar prefere: Fructas e doces. Como eu quizerá morrer: Por ora não penso nisso. O que eu quizerá ser: Amada. O paiz onde eu quizerá morar: Nos Estados Unidos. As côres que prefiro: Rosa, branco e preto. O que mais detesto: O orgulho. O sport que mais me attrae: Regatas. O meu sonho de felicidade: Casar-me com o rapaz a quem amo. A minha divisa: Ser agradável a todos. Da leitora — *Dama dos olhos pretos*.

Uma festa intima

Vou contar-te, tim-tim por tim-tim, as minhas impressões da brincadeira realisada no dia 14, á rua Barão de Campinas, em casa de distincta familia. A., tanto abusou da «fogueira fatal» que até se queimou; Zelia, «charmeuse»; Alice, foi a nota dominante da noite; Juracy, vaporoso; Rosalia, ficou satisfeitissima por vel-o... (Que gosto estragado!) Maria do Carmo, uma teteia de porcelana; Aracy, dansou tanto... Irace-

E' muito commun

ouvirmos de pessoas de nossas relações que «havendo sempre usado dos mais rigorosos cuidados com a sua bocca, os seus dentes tem cariado rapidamente».

Isso se explica facilmente: Essa ruina do aparelho dentario resulta de haverem sido esses cuidados mal dirigidos. Tudo depende da escolha do dentifricio empregado.

Ha sabões e pastas que em vez de combater as affecções dentarias só servem para aggravar-as. Outros ha cujo effeito é tão momentaneo que, passados alguns instantes, a carie continúa a sua obra de devastação. O emprego de pastas e sabões é irracional porque não attingem os intersticios onde as más fermentações se produzem. Certos saes mineraes usados apezar de clarearem os dentes, são nocivos ao esmalte.

O melhor dentifricio antiseptico que se conhece é o Odol. De acção efficaz e duradoura, elle, por ser liquido, penetra em todos os recantos da bocca e os effeitos prolongam-se por muitas horas.

Essa acção prolongada do Odol não se pode alcançar, nem aproximadamente, com nenhum outro dentifricio. Graças a essa virtude, as pessoas que fazem uso do Odol têm a certeza de estarem protegidas durante horas contra os processos da fermentação que destroem os dentes.



n
C
li
ir
d
v
x
v
a
L
te
a
P
re
n
le

th
ir
pu
ra
vi
pi
ta
cl
de
no
qu
ar
de
tu
S.
re
di
nh
m

o
pe
m
ca
de
o
sir
M.
o
lho
a
de
a
Lo
m
Ac
a
far
MI

no
tr
raç
tiss
sal
ves
cer
esp
Ma
za,
no
re
con
gos
R.

Não existe mulher bonita que não sinta o orgulho ferido quando as amigas deixam de voltar-se para vel-a passar- POLLAH conser- vará a belleza do seu rosto, muito alem da primeira juventude.

DE UMA CARTA:

De conformidade com as suas instruções, comecei a usar o CREME POLLAH, tomando o cuidado de applical-o de accordo com os movimentos indicados no livro "A Arte da Belleza" Depois de alguns dias de tratamen- to, melhorei consideravelmente e com excepção de 4 ou 5 cravos inflammados, minha pelle está em optimas condições. Como quero conserval-a assim, con- tinuarei usando o POLLAH, que ao mesmo tempo é o mais agradável creme de toilette para ajudar a adherencia do pó de arroz e dar a bella côr branca tão desejada. — De v. s. att. gra. obra., Julia Santos dos Reis.

Cutis feia. Espinhas e erupções

Confesso que deixei de sahir e apparecer ás visitas, durante bastante tem- po, pelo mau estado da minha cutis — Espinhas, erupções, pelle aspera fize- ram meu tormento por muito tempo; usei tudo o que me recommendaram e tudo que imaginei me fizesse bem, sem obter o menor resultado. — Rece- bendo ultimamente seu folheto ARTE DA BELLEZA comecei a usar o seu admiravel producto POLLAH: e com extraordinaria alegria vi desapparecerem rapidamente espinhas, manchas e erupções; foram tão notaveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella que custava acreditar em resultado tão brilhante — Posso garantir-lhe em grande satisfação, que possuo hoje a cutis em estado de primeira juventude. — Autoriso a publicação.

Manuela Monteiro.

Montevideo, 4 de Julho de 1918.



O CREME POLLAH encontra-se nas casas Braulio & Cia., Baruel & Cia. Casa Lebre, S. Soares & Cia., Perfumaria Ypiranga, e nas principaes perfu- marias do Brasil.

O livrinho "A ARTE DA BELLEZA" será enviado gratuitamente ás pes- soas que enviarem o coupon abalxo, com o nome e endereço ao represen- tante da American Beauty Academy - Rua 1.º de Março, 151 Sob. - Rio de Janeiro.

CORTE ESTE COUPPON E REMETTA

("A Cigarra,")

Srs. Rep. da American Beauty Academy Rua 1.º de Março, 151 Sob.º - Rio de Janeiro

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Bairro da Luz

O que notei no bairro da Luz: Dulce B., não frequenta mais o bairro; Marina, muito apaixonada. Boneca, desistiu dos flirts do bairro. Esther B., apreciando a letra J. Alexandrina R. F., de saudades, voltou logo. Sylvia B., esperançosa pelo 43. Nair M., tens o direito ao mais bonito. Nina F., a tua boquinha é tão mimosa! Iracema R. F., muito retrahida para com seus amiguinhos. Moços: G. Brito, cada vez mais convencido. Pancho F., a sua bondade dilacera a alma de alguém. Cassio F., porque a amas tanto? Fazes mal. Alcides B., porque me desprezas? Tutú F., o queridinho das moças. José T., desistiu do seu chapéusinho. Aprecio o elegante andar do Chiquinho. Cycero F., as uas amabilidades preüderam um coração. Octavio B., o teu olhar mata-me. José Fleury, tiveste bom gosto. Raul F., és um moseno encantador. Cassio B., Cupido não feriu teu coração? Da assidua e mui grata amiguinha — *Le Valse Blene.*

Ao L. R.

Não imaginas quanto o meu pobre coração soffreu com o fortissimo abalo de ter contrariado as tuas ideias. Estou muitissimo arrependida e venho, por intermedio da querida «Cigarra», pedir-te perdão.

Quando eu julgava que minha felicidade estivesse em teu coração, já eu tinha sonhos dourados, confundidos com outros cor de rosa, luctava contra fortissimas ondas de flores de laranjeiras, no meio da paixão que me offuscava o coração puro innocente, que chorava de desespero por não se tornarem realidade todas essas phantasias de um coração anteriormente ferido pelas ceitas de Cupido.

Vida ingrata de pensamentos e illusões vans!... Da leitora agradecida — *Physionomista.*

De Taubaté

Octavio, toma cuidado! Olha que a pequena zanga-se e a Julieta chora!... Da leitora e amiguinha constante — *Pena de Gallinha.*

Saudades

Enquanto o horizonte se cobria com a tintura sombria e mysteriosa do crepusculo, em meu coração se conlundiam tristezas, não sendo possível evitar uma gotta de amargo pranto. Era o momento da partida, era o momento doloroso da despedida. Quem pode furtar-se ao imperio desses sentimentos que nos assaltam o coração? Quem se pode tornar indifferente, nesse mome to cheio de vivas emoções, que não sinta a dor de uma saudade que apu-

nhala. Agora, só, entre as quatro paredes nuas do meu quarto, puz-me a evocar o passado e chorei muito. E assim, limitei-me a pedir a Deus resignação e que Elle laça de ti, uma ente leliz na terra. Da leitora sempre grata — *Carminha.*

P COMPRIMIDOS
ICARD

Os Comprimidos Picard, formula do celebre Prof. francez Dr. Ed. Picard, são uma combinação scientifica de varios productos vegetaes, agentes activos do systema nervoso e genital, apresentados numa fórma tão concentrada e assimilavel que os estomagos mais lracos os digerem com facilidade. Produzem

RESULTADOS IMMEDIATOS

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade avancada, perda parcial ou total da potencie sexual, perdas seminaes noturnas, fraqueza cerebral, esgotamento nervoso e physico, e neurasthenia. Seus ingredientes são inoffensivos, e os resultados sempre seguros e permanentes. Nunca fallham. A' venda nas drogarias. Unico depositario:

LOUIS S. CURT

Caixa Postal, 1875-Rio de Janeiro

DEBILIDADE SEXUAL

Porque será?

Porque será que a lda chega tarde á aula de manhã? talvez muita prosa com... Porque será que a Egle não sauda o seu professor de Mathematica? talvez porque leciona o C... Porque será que a Luiza olha tanto para o lado? Porque será que a Elydia parece sempre zangada? Porque será que a Margarida nunca muda de logar e a Lourdes conversa tanto com o Galvão? Não sabe que o regulamento do Gymnasio prohibe? Porque será que a Di-

va não olha a ninguem? E' muito estudiosa. Porque será que a Nena não abre a bocca? Talvez medo que entre mosca. Porque será que o Alexandre é a graça das alumnas? Porque será que o Caetano discutiu com o Adelio e o Pimentel faz gracinhas a meninas? Porque será que o Teixeira Pinto é tão grgganta e o Cornelio lê todos os dias o «Jornal do Commercio»? Só para lazer fita. De leitora — *Flór de Abacate.*

Preclosidades do bairro da Luz

O moreno encantador de Pia L., a sympathia de Maria J. Neves, a boquinha seductora de Celida L., o garboso andar de Judith N., a elegancia de Assumpta B., os lindos dentes de Clara V., o namoro occulto da E., a tristeza da Italia, o melindrosismo de Léa, o porte gentil da Julieta M., os cabellos de Jandyra N., a boudade da Francisca M., o moreno seductor de Arnaldo P.; as amabilidades de Leandro A., a sympathia de Jorge V., as sobrançelhas de Chico Z., a intelligencia de Arthur S., a sinceridade do Alvaro G., a altura do Julio G., o almofadismo de Alberto A. Da leitora — *Moça Bonita.*

Perfil de J. A. M.

Conheci-o em viagem de Botucatu a S. Paulo. O meu perfilado, joven ainda, tem o sorriso nos labios, a attração nos modos e o todo captivante. Testa larga e alta, emoldurada por lus dios cabellos. Negros supercilios que, beijando o seu elegante pince-nez, exaltam mais as suas formas de verdadeiro «gentleman». E' nortista, ama a litteratura, catholico praticante, moreno, olhos vivos e pretos, e é funcionario do Banco do Commercio e Industria. Quotidianamente, a hora do crepusculo, passa pela Rua Aurora. Reside á Rua Xaviel de Toledo. Da leitora assidua — *Dirce.*

Perfil de O. Q. S.

E' uma llór campineira, transportada para um cantinho de Jardimopolis, chamado Sarandy. A sua ligurinha mignon, a sua intelligente conservação, a sua meiga bondade, a todos encantam. Possde una expressivos olhos castanhos, quasi pretos e foram elles que souberam captivar certos lindos olhos verdes... E' morena, tem lindos dentes, traça-se com gosto, é professora, dança bem e graciosamente, escreve de um modo correcto e admiravel e possúe um amoroso coração de sensitiva. Será cruel quem o machucar. Esse coraçãozinho será um dia o thesouro de quem o adorar. Baterá elle ainda pelo affecto antigo, inspirado por um joven e intelligentissimo medico ou se voltará para a nova affeição de um bello rapaz loiro que por ella tem leito grandes sacrificios? Da leitora — *Zita.*

car-lhe o telephone como de costume, e lhe disse: «Ah! querido, sonhei que não me querias mais! Será por ventura verdade?» Elle respondeu-me: Não, querida, jamais!

Lágrima Crystallina.

O Amor

(A Mlle. A. B. de Souza)

Ainda é muito cedo para amar. O amor é para nós, que já soffremos, a mais divina e a mais humana das paixões. E' o nosso guia na vida real, é um sentimento tão sublime, tão intimo, que, como não podemos dizer até onde elle chega, também acabamos por desconhece-lo. O amor é um sentimento extranho, que nos surprehende. Quando amamos, se nos aligura que as horas não passam depressa, ficamos impaciente pelo que desejamos, perturbam-se os nossos sentidos, somos invadidas por uma inquietação inexplicavel. Quando amamos, sentimos que não pertencemos a nós mesmas. Da constante leitora e amiga — *Franqueza Rude.*

ctos jovens desta cidade, a quem corresponde sinceramente. Reside á rua Wandeikok, foi frequentadora do Malalda. Agora, por maldade de certas pessoas, ella foi encerrada em collegio. Imaginem quanta saudade terá ella do seu rico pequeno? Da leitora assidua — *Lelita.*

Perfil de Arlindo R. de Q.

O meu perfilado, é um joven que seduz pela sua graça e sympathia. E' de estatura regular. Sua physionomia é illuminada por lidos olhos verdes e seductores, que exprimem a bondade de seu coração e a meiguice de sua alma. Tez clara como jaspe, bocca muito bem talhada, mas difficilmente um sorriso vem pairar sobre seus labios rubros. Seus cabellos são louros e ondulados, penteados para traz. Julgo que o A. ama uma gentil normalista e é por ella correspondido. No risonho mez

mesma; Nazareth L., gostando de dansar com certa pessoa.—Rapazes: Bernardino R., quando tenciona pedir-a? (Não tomará o lóra, não tema); Mucio, cada vez mais elegante; Helio, dia a dia se julga mais bello; Maneco G., n'um flirt com uma linda loirinha. Da assidua leitora e amiguinha — *Meca.*

Escola Americana

Notam-se as seguintes preciosidades: a bondade de Clotilde A., a sympathia de Dirce M., as covinhas de Iracema A., a simplicidade de Rosandira, as linhas de Luiza; Yolanda B., com seu arsinho estudioso; Zilda D., boa collega; os sorrisos de Hemengarda C.; a meiguice de Odette C.; o penteado de Rachel; Maria C., com certos olhares para alguém...; Iracema J., com saudades de alguém; certa mocinha ganhou o concurso de feiura, (que meninos malvados! Acho-e tão sympathica); a graça de Arair; as amabilidades do Fernando R., pagando o bonde á alguém; Maximino R., muito gentil; as brincadeiras innocentes do Lino O.; o corado do Octavio P.; o almofadismo do Edmund; o andar estudado do Oscar e, finalmente, o encabulamento do Alberto quando é chamado á pedra. Da leitora grata — *Pé de Sogra.*

Carta a Osiris

Perdoa, se sou ousada escrevendote, porque sómente á Paqueta genial escreveste. Mas estou soffrendo horrivelmente. Dá-me com tuas palavras o balsamo com que possa aliviar este soffrer atroz.

Amo um hypocrita, que me jura amor e ingratamente me trahe, todos os dias e com todas!

Elle é lindo. Sabe que o é. E não só se deixa namorar como corresponde a todos os olhares. Reconheço que é hypocrita, pobre de espirito, ingreto, volúvel. E, só de me lembrar que tantas o desejam, sinto um arrepio de morte, faço juramentos a mim mesma, todos os santos dias, mas não resisto ao vel-o. Elle é mesmo lindo! Todas o querem. Se penso em deixal-o, na imaginação o vejo logo ao lado de outra!

Oh! E' horrivel! Não me posso dominar.

Que hei de fazer, Osiris? Vem em meu auxilio, porque estou enlouquecendo.

Sê boa, illumina o meu espirito com tuas palavras e com o teu saber.

Se amaste, se amas ainda, pelo amor de teu amor, tem piedade deste meu soffrer. Diz-me como fazer para vencer e fugir a este amor tão ingrato, que me não sabe corresponder.

Da amiguinha — *Walléria.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Efeitos quasi milagrosos!

CHAMAMOS a attenção do publico para o eloquente attestado abaixo, firmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illmo. sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa de modas «Aos Herminios», desta cidade.

Transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente commerciante:

«Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Prezado sr. — Na cidade. — Reconhecido «aos efeitos quasi milagrosos» do afamado Peitoral de Angico Pelotense, preparado por vmcê, desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado, o alivio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes.

Com distincta estima e consideração. — De vmcê o amigo obrigado José Alves de Carvalho.»

Depositarios em S. Paulo' Baruel & C.

Vende-se em todas as Pharmacias e drogarias

Fabrica e deposito geral: Eduardo C. Sequeira = Pelotas

M. Gatti

Margarida é o nome de uma bella mereninha, de olhar expressivo e fascinante; narizinho pequeno e afilado. Sua bocca é ideal; labios rubros como a erva, e, quando ri, mostra duas carreiras de verdadeiras perolas. Cabellos castanhos-escuros, penteados com esmero. Minha amiguinha, além de ser bella, tem um coração sensível e cheio de bondade. E' amada por um dos mais nobres

de Abril, o meu gentil perfilado completa 24 primaveras. Encontra-se actualmente na cidade de Itú. Da leitora — *Violeta Roxa II.*

Notas de Campinas

Notei: M. E., está se esquecendo do L.; Guiomar, quando é que desencana? Carolina, louca para sarar do pé, para poder dansar com o seu lindo noivinho; Dulce, contente por ter tirado o lóte; Yolanda, sempre a

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Do Rio Grande do Sul
(Resposta a Paulistinha)

Acabo de ler a tua deliciosa cartinha, publicada na «Cigarra»—essa linda revista que é também muito lida aqui no Estado do Rio Grande do Sul e tão de perto sabe falar ao coração da gente. Não te admires do meu amor por essa tua bella terra. No Rio Grande é geral a admiração por S. Paulo. Gosto muito dos poe-

jam bastante conhecidas aqui, nestas longinquas plagas meridionaes do Brasil.

Sobre o que me dissees do teu desejo de vir conhecer de perto estas lindas campinas emballadas pelo mimano, tenho a dizer-te que é muito facil a sua realisação. O teu caro manito, tenho certeza, nao deixará de encontrar na terra rio grandense um coração de gaúcha que o ame de verdade. Nós, as mulheres sul-

pezas: J. Lopes, sempre constante; Flavio, engraçadinho; Leão, muito delicado; José, muito attrahente; Chico, enthusiasmado; Alarico, divertindo-se á bossa; Enlogio, era o succo da brincadeira. Da amigulnha e leitora — *Indiscreta*.

Meu sonho

Esta noite tive um sonho. Sonho triste e desesperador. Sonhei que estava na fazenda do titia. E' uma fazenda adoravel e colossal. A unica cousa que extranhei foi que os habitantes não eram os mesmos!.. Lá morava, com seus paes, o ente que

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



tas paulistas. E' pena que nem todos esses bellos talentos dahi sejam conhecidos aqui. Os mais conhecidos são os que collaboram n'«A Cigarra». Eu estou sempre ao par do que se passa nessa boa terra dos bandeirantes, pois sou muito amigulnha de Oliveira Mesquita, essa joia de alto preço que S. Paulo nos mandou, e, por seu intermedio, leio todas as novidades da literatura paulista. O poeta Mesquita tem como rainha do seu lar e coração, a mais sympathica mulher que eu conheço. Somos muito amigos desde os roseos tempos collegiaes.

Oliveira Mesquita, que reside na encantadora Neu Württemberg, tem a sua casa situada num lugar deliciosamente poetico. E' um verdadeiro lar de artistas, uma risonha mansão de paz, amor e alegria.

Paulista que é, ama a sua terra com a dedicação de um bom filho. Em sua escolhida bibliotheca, encontram-se quasi todos os poetas e escriptores paulistas, antigos e modernos. E eu me delicio na leitura delles.

Como te disse acima, é lastimavel que obras como as de Vicente de Carvalho, Guilherme de Almeida, Amadeu Amaral, Martins Fontes, Francisca Julia, Canto e Mello, Gustavo Teixeira, Waldomiro Silveira, Paulo Setubal, Baptista Cepellos, Manfredo Leite e de outros, não se-

nas, somos muito sensiveis ao amor dos nortistas...

Ao finalizar esta, peço-te que te não esqueças daquella que muito se honra da tua amizade e que te envia mil beijos por intermedio da linda e querida «Cigarra».

Gaúchilla.

adoro, um joven loiro e sympathico! Com seus olhos azues contemplava o azul do firmamento, e com sua bocca mimosa, sorria... fitando-me. Viviamos ambos felizes e prazentiros. Vivam também ao nosso lado, meus adorados paesinhos. Como eramos felizes então! Mas, eis que

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabello

Primeira marca Franceza

24 metizes

Em todas as casas de Perfumarias

Numa reunião

Impressões colhidas numa reunião: Adalgiza, linda; Alice, era o encanto de todos, e foi bem ingrata, desprezando um joven moreninho; Aracy, engraçadinha; Maria de F., sympathisando-se por alguém; Rosalia, dansou muito; Olympia, num flirt com o A., (elle tem muitas); Eunice, muito gentil; Mimi, bella; Zélia, estava azul de ciúmes. — Ra-

um dia, ao amanhecer, fui, como de costume, cumprimental-o no terracinho, mas não o encontrei. Oh! desvariol... Corri, corri por todas as avenidas da linda fazenda, mas em vão! Tinha me deixadol! Afinal, exhausta, parei junto a um moinho, de onde o avistei em companhia de outra! Cahi em prantos, e assim acordei! Eis o meu triste sonho. Impressionada, pensando que fosse mesmo verdade, fui timidamente to-

tasia mais... Ao longe e em uma escura nos enviava o mysterio profundo de uma tarde extincta...

Luciana.

Gosto e não gosto

Gosto do Alfredo porque usa terno preto (que é o meu gosto), não gosto do Totó porque é convencido, gosto do Carlito Aranha porque é muito amavel, não gosto do Alvaro Queiroz porque elle não me entende, gosto do Mario Campos porque vive apaixonado, não gosto do Chiquito Valerio porque é distrahido, gosto do Annibal Domingues porque é muito bondoso, não gosto do Dirceu porque é muito orgulhoso, gosto do Alvaro Guimarães porque entrou para o tiro 2, não gosto do Herbe Fonseca porque me chamou de leia, gosto do Sergio porque é camarada, gosto da Maria S., porque é muito levada, não gosto da Stella porque gosta do A., gosto da Emeraldalda porque é muito mimosa, não gosto da Nair M. porque dá o fóra em todos, gosto da Zulmira Rodrigues porque é morena, gosto da Gracy Silveira porque é melidrosa, gosto da Ida P porque é delicada, não gosto do Mario Julien Daniel porque elle desapareceu desta zona, e finalmente adoro a querida «Cigarra» porque ella sempre publica a listinha desta leitora — *Kik, Kim, Kop.*

Perfil de Amelia Glorgl

Morena, côr de jambo, com as faces levemente rosadas, e, os cabellos castanhos artisticamente penteados á moda, é A. G. um raro typo de belleza. As sobrancelhas são escuras e sedosas e vão afinando-se suavemente nas extremidades, formando assim um ponto quasi imperceptivel. Os olhos são pequenos, esverdeados, um tanto brejeiros, e, bem escondidos no fundo das orbitas e ornados por longos cilios. O nariz gracioso e bem feito dá-lhe um aspecto encantador. Constantemente um leve sorriso paiza em seus labios

do espirito e por sua bondade sem limites. Reside numa poetica vivenda á Alameda Jahu. Da constante leitora — *Flôr de Liz.*

Significação dos nomes

E' a seguinte a significação dos nomes dos razes da Liberdade: Raul — quer dizer rapaz namorista; todas as pessoas que possuem este nome, gostam muito de nomorar. Quer tambem dizer moço comico. Agenor — quer dizer moço sympathico. Todas as pessoas que possuem este nome, serão infelizes em amo-

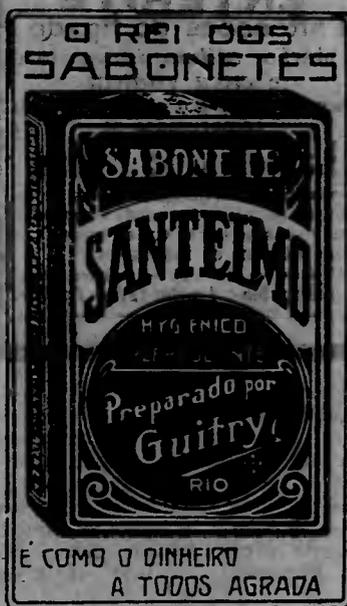
ridas amigos, pois completa mais uma primavera á distincta e intelligente Zoé de Paula Lima. Essa acontecimento não ficará felizmente circumscripto ao lar da minha cara amiguinha. O seu caracter justo, a sua bondade extrema, o seu genio adoravel são tão notaveis, que a festa intima se tornou extensiva. Neta do grande Visconde de Ouro Preto, sobrinha e afilhada do illustre Conde de Alfonso Celso, Zoé, herdou dos seus descendentes o talento, a bella lhagem com que hoje honra na sociedade paulista e carioca, as tradições gloriosas de seus maiores. Da collega e amiga — *Laura.*

Procura-se uma noiva

Estou encarregada de arranjar para certo rapaz uma noiva que tenha: a graça irresistivel da Beatriz Apollonio, a sympathia da E. Basile, o porte da Julia Stock, o scismador olhar da A. Apollonio, os dentes da M. Lopelli, as mãos da Edgarda Mori, os pésinhos da Elisa de Souza, a amabilidade das irmãs Raso, a jovialidade da A. Loschiavo, o espirito da Eurides Pinto, os cabellos da Marietta Loschiavo e, finalmente, o perfil de certa senhorita da rua Domingos de Moraes n. 78. Para melhor informações dirigir cartas á leitora chefe do — *Gabinete de Investigações.*

Perfil de Mlle. Izaura F.

E' uma joven muito sympathica, poderá ter quando muito 18 rissonhas primaveras. E' de estatura regular, clara de rosto, suas faces rosadas assemelham-se a dois botões de rosas entreabertos em manhãs de Maio. Seus lindos olhos negros são verdadeiramente encantadores. Possue uma mimosa bocca. Seus cabel-



res. Zéca — quer dizer moço chic e talentoso, porém... retrahido. Todas as pessoas que possuem este nome, serão muito estimadas. Stamatto — quer dizer moço que não gosta do

NUTRE A VIGOR TOME CERVEJA INGLEZA CABECA DE CACHORRO TONICO NERVOS NIP. A PREFERIDA PELO GOVERNO BRITANNICO PARA OS HOSPITAES MILITARES DURANTE A GUERRA

rubros como ume romã. A bocca é pequena e bem talhada, e, quando A. G. entreabre num sorriso de pleno encanto, deixa apparecer duas fileiras de alvissimas peroles. O que a torna mais encantadora é o gracioso signalsinho que ella pessa em um dos lados da face. Traja-se com muito gosto e simplicidade. Frequenta pouco a sociedade, preferindo ficar em casa fazendo companhia aos paes e aos maninhos, dos quaes ella é o idolo. Actualmente, cursa a Escola Normal do Braz, onde é apreciada por todos, pelo seu eleva-

lirt; quer tambem dizer rapaz claro e feliz em amores. Espindola — quer dizer pessoa intelligente. Todas as pessoas que possuem este nome, serão delicadas. Luizinho — quer dizer pessoa alegre. Todas as pessoas que possuem este nome, serão apaixonadas. Quer tambem dizer engraçadinho. Da assidua leitora e amiga — *Curiosa.*

Zoé Paula Lima

O dia 6 de Abril é uma data particularmente cara para nós, que-

los são castanhos e ondeados, penteados com capricho e simplicidade. E' muito elegante e traja-se com gosto e perfeição. E' bôaxinha, delicada e emavel para com todos, e possui um coração de ouro. Vejo-a todos os domingos passear com sua adorada familia em seu automovel. Não tem amigas nenhuma, sendo a sua companheira a sua mana. E' de genio muito alegre, mas de uns tempos para cá, reparo que Mlle. I. tem andado muito triste. Qual o motivo? Fostes ferida pelo inoportavel Cupido? Da leitora — *Maria.*

Um perfil de Avaré

Estatuta mignon. Gracil no talhe, catita e muito airosa. Cabeça pequenina, bem feita e ornada por opulentos cabellos castanhos-claros. O seu rosto, mimosamente redondo, é d'uma graça sem par; dois olhinhos vivos, que bem demonstram a superioridade de seu espirito sagaz e educado. No seu olhar vivo e perspicaz, no seu eterno sorriso nigmático e observador, ha um ar de fina critica em que se vê e se deprehende o quanto é expressiva e intelligente. Seus olhos verdes são orlados de sobranceiras finas e por lindos cilios. Seu andar é gracioso: é qual uma carioquinha na Avenida. E' travessa, viva, espirituosa, amiga de todas as pandegas e divertimentos. Dansa com muita graça e ama com entusiasmo a musica. E' muito joven e em seu coração jamais passou uma nuvem de tristeza. Comparo Mlle. como uma irriquieta borboleta de flôr em flôr. Não adivinham quem é? Pois é a nossa risinha Placidinha. Merece ser querida e descripta na famosa «Cigarra», que todo o mundo lê e aprecia. Da leitora e amiguinha — Nylsa.

A Maldito Tango

Não me dirás que tanto te interessa essa Mlle. A. T., a quem tanto escreves? Da leitora — Ciumenta.

Mlle. S. C. F.

E' a joven encantadora, cujo perfil foi publicado incompleto no penultimo numero desta querida revista. pois a par dos incomparaveis traços, de nimia perfeição esboçado por sua occulta admiradora, possui espirito culto, d'uma cultura que toca ao ideal do mais exigente mortal, avido d'uma alma que o comprehenda e possa em mutua commuñão de pensamentos sonhar e pro-

céa. Typo mignon, tez clara, esbelta e muito elegante é a minha perfilada. Possui lindos cabellos cõr de ouro, olhos castanhos escuros. Sua boquinha tão mimosa como equal não vi, ao entreabrir-se num sorriso seductor, deixa ver perolas lyriaes. Seus olhos traduzem toda a belleza de sua alma e a pureza de seu coração.

Os Callos Tiram-se N'um Só Pedaco

“Gets-It” Deixa os Dedos Tão Macios Como A Palma da Mão.



Deite-lhe 2 gotas de “Gets-It” e sorria.

Existe apenas no mundo um remedio que tira os callos e durezas tão facilmente como se descaça uma banana e esse remedio é “Gets-It”.

Aqueles que caminham e permanecem de pé muito tempo, para os que fazem compras e dançarinos, dá alivio immediato ás dores dos callos e um fim rapido a qualquer callo ou dureza. “Gets-It” applica-se em dois ou tres segundos. Não dá trabalho nem se necessitam ataduras incomodativas; não se necessita empanar os dedos. “Gets-It” secca n'um ou dois segundos, e isto é tudo. Tão facil de fazer como assignar o seu nome. O callo desliga-se da verdadeira carne e tira-se com os dedos, cuja operacão o maravilha ao mesmo tempo que lhe causa um sorriso. Por isto é que “Gets-It” é o remedio para callos que mais se vende hoje no mundo inteiro. Livre-se, por fim, de seus callos.

“Gets-It” o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes geraes para o Brasil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

A nacarada polpa de seus labios tentadores, encrespa-lhe sempre num sorriso brejeiro, que encerra uma epopéa de meigos carinhos. Sem duvida alguma, a minha perfilada é uma das flôres mais bellas dum jardim de sonhos. Da dedicada leitora e amiguinha — Flora.

Scismares de Luciana

Cahia a tarde morna e sonhadora... Vibrava dentro em mim uma

violeta sonhadora... o que me lembrou? A pessoa do gentil Sylvio Brantes, em cuja delicadeza e modestia se percebe uma alma de artista e Pensadora... Cerri um instante o meu olhar... e através os longos cilios percebi uns labios bellos, sombreados por um bigodinho preto, do moreno que traz um coração... Sabem? É o Fernandes, que tão indifferente parece a essa questã de «coeur». Descerrei as palpebras e vi uma sombra mesclada de doirado a descer suavemente. Que fará o Cerqueira? Não percebeu a sombra triste que para nos olhares da loirinha?... Tal como a sombra melancolica que nos mostra o por do sol e que faz a rolinha numa tristeza chorar... E' o soluço dessa alma que soffre traduz o meu intimo que comprehenderá o meu Xará... pois recordei-me de ti, Luciano, e dos teus poemas tão tristes outr'ora... Ao falar em tristeza, lembrei-me dessa vaga mas firme expressão que vêla do olhar do «Blandy». Parece tão enamorado! Perdão, se me enganai, sim? Porém, na mais triste das realidades descobri que o Marcondes é o mais ingrato dos rapazes que conheço, mas... foi esse justamente o melhor predicado que me agradou. Vão lá agora os homens descobrir os mysterios de um coração de mulher... e quanta phan-

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam que

VINHO e XAROPE de **DESCHIENS** Hemoglobina
(PARIS) CURAM SEMPRE

curar no mais recondito de seus corações a palavra felicidade. Da leitora — Ninitta.

Perfil de Mlle. Ninette Brando

Adorada «Cigarra», vou descrever-te um perfil encantador, de uma linda borboleta que para na Pauli-

sonnolencia que me fazia languecer e sonhar... E assim visões sobre visões me surgiam ao pensamento, como um delicado bando de pombinhas brancas ao despontar da aurora... Como me sensibilisava pensar nos agradaveis momentos em que reparei no lindo rosinho de Carlos Fernandes, tão engraçadinho,

Reside Mr. em uma paisagem encantada em Sant'Anna e possui inúmeras admiradoras. Será que o seu coração já foi ferido por Cupido? Da leitora — *Noite Tenebrosa*.

A quem me compreende

Mundo de illusões, de pura fantasia! Passei a vida inteira em busca do meu ideal; até que afinal o achei... Porém impossível, impossível vencer a lei do fatal destino. Os preconceitos da sociedade injusta interceptaram-me a rosea jornada que eu julgava ter encontrado. Da leitora — *Si eu fosse feliz...*



Photographia Quaes

O. R. QUAAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1220

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças

Lyrios

Ao M. L., como pallida recordação de uma alma apunhalada

Lyrios! Symbolo da pureza! Lyrios, gracios almas do prado e fragmentos eburneos, niveos sonhos de nubentes, petalas lactecentes que embriagam meu cerebro, refugio solitario de pulchras illusões!

Lyrios, borboletas dos valados, o vosso olor merencoreo traz á minh'alma agonica, peregrinas crenças, illusões amenas, promessas esperançosas!!!

Hoje, ao ver-vos, queridos lyrios emmuchecidos, meu coração tange na lyra da saudade, a cavatina da dôr, filha da acerba magua.

Lyrios! Lembra-te, amor, os que me ofertaste um dia? Eram alvos, tão alvos como era minh'alma no momento em que t'a offertei; á luz opalescente do luar de agosto, tu m'os dêste e dos teus labios de coral deixaste fugir, no delirio de uma fugaz paixão, essas lindas phrasas que o vento desfolhou, sorrindo por serem ellas filhas da perjura... — «guarda, minha querida, estes castos lyrios como emblema de meu affecto immarcescivel; são alvas as suas petalas como a sinceridade que me florece nos arcanos da alma. Jamais ellas serão manchadas oom a rubra nodoa da ingratiidão».

Pura illusão... sonhos de luar desfeito... palavras mescladas de desdem e de mentira... Passou a Primavera, veio o Estio, surgiram as opalinas tardes de outomno... tanta feticidade... tantas caricias... tantos osculos plenos de dulçor... e os meus adorados lyrios sempre eburneos, como a alma que tu arrebataste nas azas de tua phantasia de

moço, morreram no Inverno do mais atroz esquecimento.

Lyrios, meu castos lyrios de amor, porque trazeis as vossas setineas petalas recamadas de pingos rubros?! Serão as gottas sanguineas de minh'alma apunhalada que vieram manchar a vossa pureza immacula?

Lyrios outr'ora brancos, hoje mixtos de vermelho; fazei que das vossas petalas emmurchecidas dimanem o olor que rescendieis naquellas noi-

ra cá, o desaparecimento da Vicencia B., a sympathia de Mercedes, a tristeza de Beatriz, o contentamento de Thereza V., o compridos vestidos da Maria R. Quem esderas todas as tardes Judith? Elle já tem dona. Zilda desapareceu de Santo Amaro. A seriedade e juizo da B. B. Aoelina B., hembra alegre e affectuosa. Aparecida Bohn, em nuvens cor de rosa; o noivado de Salvatina. Helena, com seus vestidos cada vez mais curtos, a delicadeza de Jacyra C., a melancolia da Aura. Deixe disso, moça, o mundo é grande! Rapazes: a simplicidade do Mario G., a maldade do Ary, os passeios do Egas pela rua Cel. Araujo, a gracinha do Bernardino L., o corado de Lulú A., o almofadismo do Cicero C., a eterna fidelidade de Juquinha G., a sorte do Manuel A., o bello porte do Armenio A., a dedicação do Buiz C. pela A., a indifferença do Ricardo G., o orgulho do Honorio P., a constancia do Juvenal, os lindos cabellos do Flavio, o enthusiasmo que tem o Helio pela B. P., o narizinho do Affonso, as linhas do Carlos B., a bellezinha do Ache. Oscarlino está engordando. A pose do dr. Martino, a altura do William. Eduardo B., não liga a ninguém. Aprecio a expansão do dr. Brenha. Da leitora e graja amiguinha — *Pequenina Violeta*.

tes de idillyos para que a vossa suave fragrancia faça renascer no coração adormecido do meu adorado, o nosso passado de ventura, fazendo resurgir a seus olhos cruéis a imagem dolente de sua musa olvidada.

Pedi mensageiros queridos, lyrios olorantes, vós que sois o symbolo do amor, vós que sois o emblema da pureza e da paz!

Cleopatra.

Impressões de um baile

Eis o que observei: Luizinha, muito ingrata, pois nem liga mais ao

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



Elixir de Inhame

**Depura
Fortalece
Engorda**

Santo Amaro em fôco

Notei, n'um domingo: O retrahimento da Maria Atuz; a prosa de Leontina, a gondade de Lica M., a calma de Judith B., o desembaraço de Lucinda B.; F., apesar de noiva, não deixo as linhas; a alegria da Bianca P., a meiguice de Jandyra para para com seu amoroso noivinho, a amabilidade de Maria F., o retrahimento de Sophia de uns tempos pa-

D.; Olga, não deixou de fazer umas fitinhas; Yolanda, muito firme... Leurdes, não dá confiança a ninguém; Julieta, esteve numa prosa animada com alguém... Rapazes: Luizinho, amavel com todos; Sylvio, com sua predilecta; Nico, roubou um cravo a certa senhorita... cuidado, não seja tão violento; Durval, muito gentil; Alberto, pouco dansou; Dudu, dansa muito bem. Da amiguinha eternamente grata — *Rosita*.

Rapazes chics do bairro da Luz

Um rapaz, para ser querido pelas moças, aeve ser: alegre e engraçadinho como o Chiquinho, ser almoladinho e gostar de moças como o Thimoteo, ser sympathico e de um lindo moreno como o Vicente, ser elegante e pensativo como o Barros, ser socegado e delender bem o seu club como o Sant'Anna, ser retrahido e delicado como o Dubieux, ser corado e bomsinho como o Victorio P., e ser levado e gostar da sua predilecta como o Colombo. Da leitora — *Maris*.

A Alguem

Amar em triste silencio, é lazer do proprio coração um tumulto. Da leitora — *Não Sei*.

De Sant'Anna

(A' Mr. Edgard)

Fita esses teus olhos verdes e serenos nos paramos celestiaes, e busca nesse espaço inlindo, o sonho da virgem que te amará eternamente. — *Dalva*.

Luz e trevas

A' Lagrimas Chrystalinas

Dos teus olhos de veludo, vi descer um dia uma lagrima pura. Lembra-te? Nessa tarde tudo nos convidava a meditação...

A natureza dormitava, e nem a mais leve brisa agitava as folhas... No firmamento, de um azul purissimo, pequenas nuvens brancas quedavam-se a olhar-nos...

particula de felicidade, eram ainda mais irresistivelmente deslumbrantes quando, da franja espessa dos negros ciliros deslisavam as lagrimas dessa tua sinceridade que eu tão bem comprehendendo...

Passou pela minha humilde percepção nesse instante, como um fugitivo lampejo de luz a expulsar tre-

AS' PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre,
ENTERITE
e affecções do figado!
Obterão *alivio immediato*
e *cura radical*

com o emprego diario de dois comprimidos de

Lactolaxine Fydau

prescrita diariamente pelas mais altas summidades medicas substitue todos os laxativos e purgativos que fatigam os intestinos.

A' venda em todas as boas pharmacies. Especificar bem: *Lactolaxine Fydau*. Deposito Geral: Laboratorios André Paris, 4, Rue de La Motte-Picquet, Paris

vas, o motivo pelo qual tu soffrias naquella tarde merencoria, e que á triste humanidade tantas lagrimas tem leito derramar... A decadencia vem de longe, minha amiga. Hoje, para dar uma nova leição ás coisas, seria necessario transformar completamente o caracter em decomposição do mundo... Tudo revela nos

intensa sensibilidade? Simplemente amarguras...

E como é boa, e a mentira em tua bocca, deliciosamente humida e vermelha como um pomo, seria uma profanação, tu serás sempre um sacario de indiveis dores...

Sê forte, e apresenta apenas ao mundo uma impenetravel impossibilidade. Si assim procederes, venceras...

Para nosso mal existe ainda muita sentimentalidade no intimo do ser. Se eu pudesse extirpar, arrancar como a uma herva damninha que vejeta e prolifera, esta irresistivel propensão que sinto para o bem, para a comprehensão infinita das illusões, que somente me accarretam dissabôres e contratempos! Mas é inutil lutar! Em mim existem duas tendencias oppositas e igualmente fortes no intuito que as impulsiona. Uma inclina-se para o lado pratico da vida e cre que a maldade humana é um degrau para a gloria... A outra é um conjuncto de mysticismo e phantasias, um innato horror á mentira... E' um conjuncto de tudo o que a dôr reuniu para dilatar os meus amargurados dias... E é assim, possuidora de sentimentos tão diversamente extranhos que eu ó minha amiga, queria aconselhar-te...

Perdoa-me... E na nitidez ferina da tarde, finalmente, eu quero dizer-te como outr'ora... Sonhos de gloria, radiações de luz e felicidades sonhadas, tudo nos reserva um triste despertar!

São como alvos flocos de neves expostos em uma manhã de estio, ao raios quentes do sol. Sempre tua — *Rubi Engastado*.

Juca G.

E' alto, extremamente sympathico, possui as mais preciosas quali-



Crème de Belleza CROBYLA

De perfume delicioso o Crème CROBYLA apresenta as seguintes vantagens: Em sua composição entram somente productos de verificada pureza, com eliminação de qualquer ingrediente chimico.

Assegura uma limpa perfeita da epiderme, previne as erupções, botões, rugas e outros incommodos aos quaes está exposto o lecido cutaneo. Unifica a pelle, sem destruir o aveludado e fortifica-a sem prejudical-a.

Predispõe a epiderme mais delicada a resistir ás irritações produzidas pelo ar ou pelo sol.

Favorece a adherencia ao pó d'arroz.

Não fica gorduroso, o que o distingue grandemente dos outros crèmes.

Não se altera e nunca rancifica.

PELO CORREIO 4\$000

VENDE-SE NO DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA "A' GARRAFA GRANDE"

Rua Uruguayana, 66

e nas perfumarias de primeira ordem :—: RIO DE JANEIRO

E, ao contacto intimo desse silencio profundo, a tua alma sensivel manifestou-se em uma lagrimasinha limpida que eu liquei a contemplar absorta em scismas...

E, ao vel-a parar em tua face morena, eu notei o que jamais havia notado: que os teus bello olhos tão merecedores de uma pequenina

nossos tempos uma humilhante derrocada moral e social; os bons sentimentos dispersaram-se, cedendo o lugar aos máos. A innovação seria uma utopia... Ainda existem almas almas onde os pensamentos elevados e nobres penetram. Tu pertences a esse escasso numero...

Mas, que proveito obtens dessa

dades de caracter e nobresa. E' a bondade em pessoa. Os seus seductores olhos têm um não sei que de mysterioso: ora são ardentes, ora meigos, ora scismadores. Sua tez é morena pallida, mas dum pallido romantico. Os seus labios, graciosos e bem leitos, são rosados. Traja-se com gosto, mas não é almoladinha.

ATOPHAN

(Schering)

O ATOPHAN

elimina o acido urico como nenhum outro producto até hoje conhecido; 4 a 8 comprimidos augmentam a eliminação do acido urico, de 200 a 300 %.

O ATOPHAN

é o melhor remedio da actualidade contra os accessos gottosos.

O ATOPHAN

actúa energicamente nos RHEUMATISMOS ARTICULARES, AFECÇÕES DA PELLE, DORES SCIATICAS e na ARTHRITE.

Em tubos originaes de 20 comprimidos, em todas as pharmacias

CHEMISCHE FABRIK AUF ACTIEN
(Vorm. E. Schering) Berlim



COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A alguem

Não sei se foi a tarde envolta em brumas que me inspirou esta ideia... Sei apenas que, me encontrei a revolver cartas recebidas a tanto tempo! Dellas se evolava um perfume que tu bem conheces... Aspirei-o a longos haustos... Quantas recordações em revoada trouxe-me essa subtit essencia... E reli então as tuas adoraveis cartinhas, que tanto balsamo espargiram outr'ora na ferida gottejante que trazia no coração...

E foi longe, muito longe de ti, do conlorto da tua presença, que eu chorei as mais amargas lagrimas de toda a minha obscura vida... E

algum foi mais benefico pera uma alma alanceada pelo soffrimento, do que a immensa piedade que eu vislumbrei nos tens olhos, de uma limpidez extranha, nessa hora antiga... Depois tu partistes, deixando-me num entorpecimento de ideias, que me dava a impressão de que, contigo, havia patido para todo o sempre a magua que me pungia...

E loi por essa razão talvez, que nesta tarde evocativa, eu me lembrei do teu perllil suave, ao relêr as tuas cartinhas plenas de consolação e esquecimento...

Porem, em uma dellas, tu fallavas algo da felicidade... Eu não creio na felicidade... Só uma ven-

memoravel, correndo ao meu angustiado appello, me desta todo o thesouro infinito do carinho que possues no coração...

E a felicidade ignorada eu a encontrarei então, ao partir para a derradeira mansão, num leito de violetas e rosas...

Rubi Engastado.

Externato Colombo

Gosto e não gosto. Gosto Aracy por se alegre; da Annita por graciosa; da Roxana por ser muito sympathica. Gosto do Lopes por ser gentil; não gosto do Brandão por ser convencido; gosto do Baptista por ser gordinho; não gosto do Jaques pelas risadas; gosto do Dr. Mendel por ser alto; não gosto do Sá por achar graça em tudo. Da leitora e amiguinha — Diva.



Oradores, Professores,
Advogados, Cantores, Actores,
Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachelte, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



quando um dia, no desespero do abandono moral em que me encontrava, eu me lembrei da tua bondade e recorri ao consolo que nunca me negastes, tu vieste para mim numa tarde abençoada e contemplativa, em que nos jardins inviolados, os roseiras em flôr se encobriam num manto de morbida volupia...

E foi numa completa dadiwa de todo o meu ser, num alquebramento de forças, que eu me atirei aos teus braços, que se me offereciam numa inegavel confirmação do teu infimo carinho... E nunca consolo

tura existe... A creada pela espiritalidade nossa, para deleite proprio... Talvez exista uma outra... Ainda... quem sabe? Talvez mais tarde, quando o outomno vier e os meus cabellos apparecerem estriados por fios de prata e o meu sonho não mais irradiar reverberos de intenso fulgor, talvez então eu conheça essa outra felicidade que hoje me é vedada...

E, quando a Parca, a bonissima Parca, me estender os braços fortes, eu me lembrarei de ti, minha consoladora amiga, que, numa tarde

Na berlinda

Estão na berlinda as seguintes senhoritas e rapazes do bairro da Luz: R. Arruda por ser amavel; C. Gomes, tímido; L. Riochatti, bonita; A. Senize prosa; Z. Werner, engraçadinha; J. Gomes por ser amado; I. Knoll, risonha; J. Dores, fiteiro; M. Cunha, por ser possuidora de lindos cabellos; E. Lima, retrahida; L. Souza, muito triste; E. Motta por ser chic; e eu por ser a mais ciumenta. Da leitora — Poire d'Eau.

Contra as
DOENÇAS
do
SANGUE
use o grande
depurativo
TAYUYÁ
de
S. João da Barra

TOSSE
EDOENÇAS
DOS
BRONCHIOS
USAE A
Grindelia
Oliveira Junior

Nos **Banhos**
geraes ou parciaes
e contra as
doenças
cutaneas
use
sempre o
ARISTOLINO
(Sabão em forma liquida)
antiseptico,
cicatrisante



Guarda — V. não sabe que é prohibido pregar cartazes.
— Mas, eu não estou pregando. Estou collando.